CREMIC 40 ANOS

PIONEIRISMO, CIÊNCIA E CUIDADO INTEGRAL EM GOIÁS

PATRÍCIA ALMEIDA DA SILVA MACHADO

CREMIC 40 ANOS

PIONEIRISMO, CIÊNCIA E CUIDADO INTEGRAL EM GOIÁS

"Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade"

Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS)

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Goiás (Estado). Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar

Cremic 40 anos: pioneirismo, ciência e cuidado integral em Goiás [recurso eletrônico] / Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Goiânia: Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar, 2026.

128 p.: il.

Inclui referências.
ISBN: 978-65-6246-996-7

1. Medicina Integrativa. 2. Sistema Único de Saúde 3. Práticas Integrativas e Complementares. 4. Ayurveda. 5. Fitoterapia. I. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. II. Título. III. Machado, Patrícia Almeida da Silva

CDU: 615.8(817.3)

Catalogação na publicação: Biblioteca Profª Ena Galvão

Títulos para indexação

Inglês: Cremic at 40: pioneering, science, and comprehensive care in Goiás
Espanhol: Cremic: 40 años de pionerismo, ciencia y atención integral en Goiás

A reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho são autorizadas, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

INTRODUÇÃO

O Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (Cremic) existe porque, em determinado momento, profissionais de saúde recusaram-se a aceitar que o cuidado pudesse ser menos do que integral. Este livro é o registro dessa história vivida por pessoas que decidiram dedicar-se a um cuidado que trata o ser humano como um todo, promovendo a harmonização que traz saúde.

Nestas páginas, o leitor encontrará a narrativa de uma instituição que se manteve, por 40 anos, porque soube renovar-se sem perder a essência de tratar cada usuário do SUS como um ser inteiro, em todas as suas dimensões.

Durante décadas, chamou-se de alternativa o que hoje o SUS reconhece como referência. A medicina integrativa e complementar não substitui a medicina convencional, mas expande o que ela é capaz de oferecer. Enxerga o ser humano como um todo, pratica escuta atenta e qualificada e adota uma abordagem sensível e afetuosa, que considera aspectos físicos, mentais, emocionais e espirituais, além dos hábitos de vida e dos vínculos familiares e sociais, para estabelecer o cuidado adequado e eficaz.

Que este livro leve esse conhecimento mais longe, às mãos de quem cuida, de quem decide e, em especial, de quem ainda não sabe que esse cuidado existe e está disponível como um direito constitucional.



Servidores do Cremic, Goiânia, em 2026. (Foto: Iron Braz)

FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
Secretaria de Estado da Saúde de Goiás — SES-GO

Secretário de Estado da Saúde
Rasível dos Reis Santos Júnior

Secretário-Adjunto
Luciano de Moura Carvalho

Subsecretária de Políticas e Ações em Saúde
Amanda Melo e Santos Limongi

Superintendente de Políticas e Atenção Integral à Saúde
Lígia Vanessa Silva Cruz Duarte

Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar – Cremic
Tânia da Silva Vaz - Diretora-Geral

Chefe da Comunicação Setorial
Iara Silva Lourenço

SOBRE O LIVRO
Cremic 40 Anos - Pioneirismo, ciência e cuidado integral em Goiás

Autora e organizadora
Patrícia Almeida da Silva Machado - Jornalista especialista em Saúde Pública

Autora do Capítulo VIII
Fernanda Ramos Parreira - Doutora em Sociologia, professora da Faculdade de Educação Física da UFG e docente permanente dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e em Educação Física.

Revisão técnica
Tânia da Silva Vaz - Farmacêutica, acupunturista, trapeuta integrativa, Diretora-Geral do Cremic / SES-GO

Revisão editorial, textual e comunicação institucional
Iara Silva Lourenço - Jornalista especialista em História Cultural e Educação

Projeto gráfico, diagramação e capa
Thiago Henrique - Designer gráfico

Fotografia
Iron Braz, Marco Monteiro e Patrícia Saver

Organização e pesquisa do acervo fotográfico histórico
Norma Leite - Jornalista e Documentarista
Acervo institucional do Cremic/SES-GO

APRESENTAÇÃO

Em 1986, dois anos antes de o Sistema Único de Saúde (SUS) ser formalmente instituído pela Constituição brasileira, Goiás iniciou o atendimento a pacientes com medicina ayurveda e fitoterapia. Por meio de um convênio pioneiro formalizado com o Instituto Maharishi da Índia, o Estado trouxe esses atendimentos para o serviço público, promovendo a primeira capacitação desses saberes em solo brasileiro.

O então Hospital de Terapia Ayurveda, hoje Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (Cremic), nasceu a partir da iniciativa visionária de profissionais que desejavam oferecer saúde pública digna, que reconhecesse o ser humano por inteiro, não considerasse apenas a doença,

Quando o hospital abriu suas portas, em Goiânia, a medicina integrativa ainda era desconhecida por grande parte do sistema de saúde brasileiro, que era baseado no modelo biomédico. Antes mesmo de uma política nacional reconhecer formalmente essas práticas, no primeiro ano de funcionamento, mais de 15 mil pacientes foram atendidos com ayurveda, fitoterapia e acupuntura no serviço público goiano. Os pacientes encontraram nessa abordagem um cuidado que os alcançava integralmente, criaram vínculo com a unidade e retornavam, estimulados pela forma como eram tratados e pelas melhorias de saúde alcançadas.

O Estado fez história ao decidir, décadas antes do reconhecimento formal das Práticas Integrativas e Complementares pelo Ministério da Saúde, em 2006, que a dignidade na saúde pública reside no olhar multidimensional. O Cremic resistiu ao tempo e às adversidades, transformando o que antes era chamado de "alternativo" em um pilar essencial da nossa rede de atenção.

O Governo de Goiás publica esta obra para preservar a memória histórica, como um tributo a cada profissional e a cada usuário que encontrou acolhimento na unidade, nessas quatro décadas. Este livro é o relato vívido de um SUS que acredita na integralidade do cuidado, no autocuidado e na ciência aliada aos saberes milenares.

A publicação que conta os 40 anos desta trajetória é uma declaração de que o pioneirismo do Cremic continua a nos inspirar. Fazemos votos de que a memória registrada nestas páginas sirva de guia e de exemplo para o fortalecimento da saúde integrativa em todo o Brasil.

Rasível dos Reis Santos Júnior
Secretário de Estado da Saúde de Goiás

PREFÁCIO

O Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (Cremic) tem uma história marcada pelo pioneirismo na implantação das práticas integrativas em saúde. Ao completar quatro décadas de existência, reafirma seu lugar como uma instituição de referência na saúde pública de Goiás e do Brasil, consolidando uma trajetória construída com compromisso, inovação e cuidado humanizado.

O Cremic nasceu em agosto de 1986, fruto de uma visão estratégica e do empenho de profissionais que encontraram uma oportunidade de ampliar os horizontes da assistência à saúde pública, e ousaram introduzir novos paradigmas de cuidado, fundamentados na compreensão integral do ser humano e inspirados tanto pelos conhecimentos tradicionais e milenares quanto pelos avanços da ciência.

Ao longo dos anos, tive a convicção de que essa história precisava ser resgatada e registrada. Não apenas preservada em documentos institucionais, mas narrada valorizando as pessoas que lhe deram vida, os desafios enfrentados, as conquistas alcançadas e os acontecimentos que transformaram a realidade de tantos pacientes e profissionais.

A partir de ampla pesquisa documental e de entrevistas com profissionais que participaram dessa trajetória, esta obra reúne memórias, fatos e testemunhos que revelam a construção do Cremic ao longo de seus 40 anos. Mais do que apresentar uma cronologia, o livro destaca a dedicação dos profissionais que edificaram essa unidade de referência e, sobretudo, dá voz àqueles que representam a razão maior de sua existência: os pacientes.

O leitor encontrará nestas páginas a história de uma instituição que soube atravessar diferentes momentos da saúde pública brasileira, adaptando-se às mudanças sem perder sua essência: o compromisso de acolher cada usuário do Sistema Único de Saúde com escuta qualificada, respeito, sensibilidade e um olhar integral, reconhecendo o ser humano em suas dimensões física, emocional, mental, social e espiritual.

Celebrar os 40 anos do Cremic é reconhecer a importância de uma experiência pioneira que contribuiu para fortalecer as práticas integrativas e complementares como parte de um cuidado mais humano, ético e resolutivo. É também reafirmar que inovação e tradição podem caminhar juntas quando o objetivo maior é promover uma saúde pública de qualidade.

Esta obra é, acima de tudo, um tributo a todos aqueles que, ao longo dessas quatro décadas, não mediram esforços para transformar um ideal em realidade. Que suas páginas preservem essa memória, inspirem novas gerações de gestores e profissionais da saúde e fortaleçam a convicção de que cuidar é muito mais do que tratar doenças: é acolher pessoas, respeitar suas singularidades e promover saúde em sua plenitude.

Tânia da Silva Vaz
Diretora-geral do Cremic

ÍNDICE

PARTE I - ORIGENS E CONTEXTO 01
Capítulo 1 - Origem da Medicina Integrativa 02
Evolução no cenário mundial 02
Brasil pré-SUS: o Brasil da reforma sanitária 04
Iniciativas embrionárias 05
Ayurveda 05
Goiás como laboratório 06
Histórico da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS 06

PARTE II - GÊNESE DO PROJETO (1986-1988) 09
Capítulo 2 - Curso de fitoterapia marca início da medicina integrativa em Goiás 10
A introdução da medicina ayurveda em Goiás 12
Conteúdo do curso modular 13
Interculturalidade 14
Instituto Maharishi 14
O mundo olhou para o novo 15
Vaidyas em Goiás 16
A engenharia do projeto 17
Rasa, virya e vipaka 19
O CSU Jardim América 20
O tradutor 21
Experiência marcante 22
A farmácia ayurveda do Jardim América 23

Capítulo 3 - Do ambulatório ao hospital (1987-1988) 25
A mudança 25
O Horto Medicinal 27
Implantação da fitoterapia 29
Processo artesanal, cuidado integral 30
Hospital de Terapia Ayurvédica 38
A estruturação política 38
Contexto Saúde em Goiás 38
A visita da comitiva indiana ao governador Santillo 40

Um hospital diferente 40
Linha do tempo - implantação do Cremic 42
Galeria dos Pioneiros 45

PARTE III - CREMIC MULTIDISCIPLINAR 50
Capítulo 4 - Atendimento Integral 51
A recepção 56
O Ambulatório 58
A Implantação da acupuntura 59
Projeto Medicina Antroposófica 60 Anos ou Mais 61
Nutrição 62
O Horto 63
Estrutura atual e cultivo 65
Expansão e extensão 65
A Farmácia de Manipulação 65
Homeopatia 66
Complexo Homeopático da Dengue 67
As PANCs e a soberania alimentar 68

Capítulo 5 - Pioneirismo da Saúde Mental na Unidade 70
Implantação da psicologia no Cremic 71
Grupo Florescer 73

Capítulo 6 - Práticas Integrativas e Complementares do Cremic 75
3.1 - Acupuntura 75
3.2 - Homeopatia 76
3.3 - Ayurveda 77
3.4 - Fitoterapia 78
3.5 - Aromaterapia 79
3.6 - Auriculoterapia 80
3.7 - Moxaterapia 81
3.8 - Ventosaterapia 81
3.9 - Osteopatia 82
3.10 - Cromoterapia 83
3.11 - Terapia de Florais 84
3.12 - Meditação 85
3.13 - Reiki 86
3.14 - Terapia Comunitária Integrativa 87

Terapia Comunitária Integrativa (TCI) 88
3.15 - Práticas Corporais da Medicina Tradicional Chinesa 89
3.16 - Constelação Familiar 90
3.17 - Bioenergética 90

Capítulo 7 - A experiência dos pacientes 91

PARTE IV - ENSINO, FORMAÇÃO E PESQUISA 94
Capítulo 8 - Trajetória de quatro décadas formação e pesquisa 95
Consolidação das ações de ensino (2001–2010) 96
Educação popular, plantas medicinais e promoção da saúde 96
Jornadas científicas e difusão do conhecimento 97
Expansão 98
Estágios e residências 98
Residência 99
Estágios 100
Produção de materiais educativos durante a pandemia de COVID-19 101
Pesquisa e inovação 101
Ensino, Pesquisa e Inovação na Última Década (2021–2026) 102
2025–2027 - Saúde e natureza 104
Contribuições das Práticas Integrativas na Saúde Pública 105
Projeto Guarda-chuva 105
Prêmio em Saúde Coletiva 106
Plantas Medicinais como campo de Ensino, Pesquisa e Extensão 108
Depoimentos de docentes 109

PARTE V - CREMIC EM EVOLUÇÃO 113
Caminhos para o futuro 115
Bibliografia 117



Ilustração Pata-de-Vaca

PARTE I
ORIGENS E CONTEXTO

CAPÍTULO 1

ORIGEM DA MEDICINA INTEGRATIVA

Desde a Declaração de Alma-Ata, em 1978, a Organização Mundial da Saúde (OMS) expressa sua posição a respeito da necessidade de valorizar a utilização de plantas medicinais no âmbito da saúde, tendo em conta que 80% da população mundial emprega essas plantas ou preparações delas na atenção primária à saúde.[1] A origem do uso de plantas, resinas, minerais ou de elementos da natureza com vistas a obter a melhora de enfermidades acompanha o ser humano em sua evolução na terra.

Nos primórdios da medicina era com essa matéria-prima que se produziam poções, xaropes, fumigações, cataplasmas e demais aplicações extraídas da natureza para pessoas enfermas. Com o iluminismo e o avanço da ciência moderna, tais práticas ficaram em segundo plano, porém permaneceram presentes nas culturas populares e tradições de povos em todo o mundo.

Evolução no cenário mundial

A medicina integrativa se apresentou, a partir da década de 1990, como um modelo centrado na pessoa, que considera não apenas a dimensão biológica, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais do indivíduo. Suas raízes remontam aos anos 1970, quando as práticas tradicionais e complementares passaram a ser reconhecidas como parte legítima do cuidado, e avançou até sua incorporação em políticas públicas de saúde em países como o Brasil. Esse movimento refletiu tanto a insatisfação com o modelo convencional quanto a busca por abordagens mais abrangentes e humanizadas.

A Organização Mundial da Saúde reconheceu esse anseio e passou a agir institucionalmente para dar-lhe forma. A fim de orientar governos na formulação de políticas voltadas às Práticas Integrativas e Complementares, no final dos anos 1970, a OMS criou o Programa de Medicina Tradicional. Por meio de comunicados e resoluções, a organização tem orientado os países membros a construírem e a colocarem em prática políticas públicas que integrem a medicina tradicional e as práticas complementares aos seus sistemas nacionais de saúde.[2]

---

[1] BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

[2] BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/37407.html. Acesso em: 04/05/2026

A Declaração de Alma-Ata, formulada pela OMS e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), no Cazaquistão, reafirmou a definição de saúde não apenas como ausência de doença, mas como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, conforme definido anteriormente na Constituição da OMS, em 1946.[3] Sob esse prisma, práticas ancestrais baseadas na natureza e em tradições antigas que objetivam a cura e o bem-estar começaram a ser valorizadas. A própria esfera da espiritualidade, mais recentemente, ganhou espaço nessa abordagem.

O Artigo VII do documento, consolidado na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, recomendou a inclusão de "praticantes tradicionais" nas equipes de saúde, reconhecendo a importância do saber prático. Esse reconhecimento formal promoveu a percepção de que o modelo biomédico não era a única possibilidade para tratar a saúde humana.

Definições:[4]

Medicina tradicional

Tem uma longa história, ancestralidade e tradição. É a soma de conhecimentos, capacidades e práticas baseadas em teorias, práticas e experiências de diferentes culturas, explicáveis pelos métodos científicos atuais ou não, utilizadas para manter a saúde e prevenir, diagnosticar, melhorar ou tratar doenças físicas e mentais.

Medicina complementar

Os termos "medicina complementar" e "medicina alternativa" se referem a um amplo conjunto de práticas de saúde que não fazem parte da tradição ou da medicina convencional de um determinado país e não estão totalmente integradas ao sistema de saúde vigente. De acordo com a OMS, em alguns países, esses termos são usados alternadamente para fazer referência à medicina tradicional.

---

[3] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Declaração de Alma-Ata. Alma-Ata: OMS, 1978. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf. Acesso em: 04/05/2026.

[4] ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Medicinas tradicionais, complementares e integrativas. Washington, D.C.: OPAS, [s.d.]. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas. Acesso em: 04/05/2026.

Medicina Integrativa

Em meados de 2017, a unidade técnica de Medicina Tradicional e Complementar da OMS adicionou o termo "Medicina Integrativa" para abordagens integrativas de MTCI e medicina convencional em relação a políticas, conhecimentos e prática.

Um projeto está em andamento para definir e melhor compreender essa integração, assim como a medicina integrativa, e fornecer orientação aos Estados Membros sobre os critérios e elementos das melhores práticas para integrar as MTCI nos sistemas de saúde nacionais.

Os cuidados de saúde integrativos muitas vezes reúnem abordagens convencionais e complementares de forma coordenada. Enfatizam uma abordagem holística e focada no paciente para cuidados de saúde e bem-estar - muitas vezes incluindo aspectos mentais, emocionais, funcionais, espirituais, sociais e comunitários – e tratam a pessoa como um todo e não só sua condição/doença isolada.

Brasil pré-SUS: o Brasil da reforma sanitária

Antes de 1988, no período pré-SUS, a assistência médica brasileira era privilégio de quem tinha carteira assinada, enquanto os demais dependiam da caridade ou precisavam pagar para receber atendimento médico. A chamada "medicina popular" não era apenas uma alternativa ao sistema; era, para milhões de brasileiros, a única opção. Nesse contexto, o movimento da Reforma Sanitária, iniciado ainda na década de 70, ganhou força. O objetivo central era democratizar o acesso à saúde.

Em 1986, o mesmo ano em que os vaidyas[5] indianos chegavam a Goiânia, realizou-se a histórica 8ª Conferência Nacional de Saúde. Com ampla participação da sociedade civil e dos usuários do sistema, a conferência debateu os rumos da saúde pública no Brasil, e seu relatório final deliberou pela introdução de práticas alternativas de assistência à saúde no âmbito dos serviços de saúde, possibilitando ao usuário escolher democraticamente a terapêutica preferida.[6]

---

[5] Vaidya (do sânscrito, "médico") é o profissional tradicional do ayurveda, sistema de saúde milenar originário da Índia, voltado à promoção do equilíbrio entre corpo, mente e espírito por meio da alimentação, da fitoterapia, da meditação e de terapias corporais.

[6] BRASIL. Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1986. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/cns/pdfs/8conferencia/8conf_nac_anais.pdf. Acesso em: 04/05/2026

Iniciativas embrionárias

Antes mesmo de o SUS ser inscrito na Constituição de 1988, o governo federal já esboçava movimentos em direção à introdução de práticas tradicionais, como o uso de plantas medicinais e da fitoterapia. Em 1981, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 212, destacou o estudo de plantas medicinais como prioridade de investigação em saúde. No ano seguinte, a Central de Medicamentos (Ceme), criada em 1971 e vinculada ao Ministério da Saúde, elaborou o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais (PPPM), com o objetivo de coordenar e fomentar pesquisas farmacológicas para validar cientificamente o saber tradicional sobre plantas medicinais.[7]

O agrônomo João Carlos Mohn, um dos pioneiros no Cremic, recorda essa mudança de olhar sobre as plantas medicinais: "Houve um tempo em que se olhava apenas o uso popular das plantas. Depois, passamos a ter uma visão mais científica, em que a ciência confirmou o saber tradicional." Essas iniciativas abriram caminho para que os pioneiros goianos criassem um hospital dedicado a essas práticas, de forma inédita no Brasil.

Ayurveda

Nesta obra, adota-se o gênero masculino para o termo ayurveda — o ayurveda — seguindo o uso predominante no português brasileiro e o padrão consagrado pelas principais instituições especializadas no país, entre elas a Associação Brasileira de Ayurveda (Abra). Do ponto de vista gramatical, palavras estrangeiras terminadas em vogal átona tendem a ser incorporadas ao português no gênero masculino, à semelhança de o yoga, o software e o champanhe. O uso do feminino — a ayurveda — ocorre por associação implícita com substantivos como a medicina ou a ciência, subentendidos na definição do termo ("ciência da vida", do sânscrito ayus + veda), sendo, portanto, uma forma igualmente compreensível, porém menos padronizada. Para fins de uniformidade editorial, optou-se pela forma masculina em todo o texto.

[7] NETTO JUNIOR, Nilton Luz; RIBEIRO, João Estevam Giunti; RODRIGUES, Angelo Giovani. Capítulo 2 — O Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. In: Fitoterapia no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. p. 28. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_no_sus.pdf. Acesso em: 04/05/2026.

Goiás como laboratório

Enquanto em Brasília (DF) as discussões ainda eram teóricas e, em outros estados, os projetos não avançaram, Goiás já atendia pacientes com a medicina ayurveda, que na época foi chamada de alternativa. Em setembro de 1988, o Decreto nº 3.045 alterou o Decreto nº 2.740, de 11 de junho de 1987, e tornou o Ambulatório de Práticas Não Alopáticas, que nascera num Centro Social Urbano, oficialmente o Hospital de Terapia Ayurveda, unidade da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás.

A Resolução da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação do Ministério da Saúde (Ciplan) nº 4/88 e as resoluções de nº 5 a 8, que fixaram normas e diretrizes para o atendimento em homeopatia, acupuntura, termalismo e fitoterapia, forneceram a base jurídica nacional.[8] Foi em Goiânia que essa base saiu do papel, com profissionais, consultas e resultados.

A unidade logo assumiu o nome pelo qual seria conhecida por décadas, o Hospital de Medicina Alternativa (HMA). Em 2015, o Decreto nº 8.515 tornou o HMA o Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (Cremic). Só no primeiro ano do Hospital de Terapia Ayurveda, mais de 15 mil pacientes foram atendidos na unidade, com adesão e aprovação imediata da população, à medida que as pessoas descobriam os resultados positivos dos novos atendimentos e tratamentos, além do fornecimento dos medicamentos preparados na própria unidade.

Histórico da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares foi instituída no SUS em 3 de maio de 2006, por meio da Portaria GM/MS nº 971, alinhada às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), promovendo a expansão do olhar sobre saúde e doença e possibilitando a ampliação de ofertas terapêuticas. Nesse contexto, o Cremic passou por readequação, com implementação das diretrizes e ações preconizadas, o que contribuiu para a retomada de toda sua capacidade na oferta de novas práticas integrativas, consolidando-se como referência estadual e nacional no âmbito dessas práticas em saúde.

---

[8] BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares no SUS — PMNPC: um exercício de cidadania. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/10006002691.pdf. Acesso em: 04/05/2026

1986

- 8ª Conferência Nacional de Saúde
- Deliberação no relatório final pela "introdução de práticas alternativas de assistência à saúde no âmbito dos serviços de saúde, possibilitando o acesso democrático do usuário à escolha da terapêutica preferida."

1988

- Criação do SUS
- Resoluções da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (Ciplan) nº 4, 5, 6, 7 e 8/88 — apresentam normas e diretrizes para o atendimento em Homeopatia, Acupuntura, Termalismo, Técnicas Alternativas de Saúde Mental e Fitoterapia.

1996

- 10ª Conferência Nacional de Saúde: aprova a incorporação no SUS de práticas de saúde como a Fitoterapia, Acupuntura e Homeopatia, contemplando as terapêuticas alternativas e práticas populares.

1999

- Inclusão das consultas médicas em homeopatia e acupuntura na tabela de procedimentos do SIA/SUS (Portaria nº 1230/GM de outubro de 1999)

2000

- 11ª Conferência Nacional de Saúde que recomenda "incorporar na atenção básica: Rede PSF e PACS práticas não convencionais de terapêutica como acupuntura e homeopatia"

2003

- Constituiu-se, no Ministério da Saúde, o Grupo de Trabalho responsável por elaborar a Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares, cujos trabalhos contribuíram para a formulação do que viria a ser a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída em 2006.

2006

- Instituição da PNPIC: Portaria GM nº 971 de 03 de maio de 2006: Institui a PNPIC e reconhece Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Medicina Antroposófica e Termalismo/Social/Crenoterapia.

2017

Inclusão de mais 14 novas práticas

Portaria GM/MS nº 849 de 27 de março de 2017 amplia o rol de PICS. São incorporadas 14 novas práticas: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga.

2018

Inclusão de 11 novas Práticas

Portaria GM/MS nº 702, de 21 de março de 2018. Amplia o rol de PICS. São incorporadas 11 novas práticas: apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia, terapia de florais e medicina antroposófica aplicada.

2021

15 anos da PNPIC

2026

20 anos da PNPIC



Ilustração Cravo-da-Índia

PARTE II
GÊNESE DO PROJETO (1986-1988)

CAPÍTULO 2

CURSO DE FITOTERAPIA MARCA INÍCIO DA MEDICINA INTEGRATIVA EM GOIÁS

No ano de 1986, a convergência entre a saúde pública convencional e a medicina ancestral indiana apresentou uma nova abordagem de cuidado para os profissionais de saúde de Goiás. Promovido pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia Maharishi (IBCTM), o "I Curso de Fitoterapia Ayurveda" foi realizado em Goiânia (GO) como resultado de um convênio de cooperação técnica e financeira entre a Organização de Saúde do Estado de Goiás (Osego)[9]e o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps).

No período de celebração do convênio com o IBCTM, Goiás vivenciava o primeiro mandato do governador Iris Rezende Machado (1983 – 1986), tendo à frente da pasta da Saúde o médico radiologista Ronei Edmar Ribeiro. Sob a coordenação da Osego e sediada nas instalações do Instituto Dom Fernando, no bairro Dom Fernando I, a capacitação reuniu uma turma pioneira de 80 profissionais, entre médicos, farmacêuticos e biólogos.

Ao longo de 300 horas de aulas, os participantes foram introduzidos aos fundamentos da tradição indiana. Essa primeira capacitação tornou-se a base para a criação da primeira unidade de saúde pública do Brasil a ofertar tratamentos fundamentados na medicina, até então denominada alternativa.

O projeto piloto contou também com a participação da Indústria Química do Estado de Goiás S.A. (Iquego), o que evidenciava a dimensão da proposta. Conforme registrado na obra "A Medicina Natural em Goiás", cerca de 30 farmacêuticos ligados à Iquego integraram o corpo de alunos, sinalizando que o interesse na fitoterapia ayurveda, inicialmente, ia além do atendimento ambulatorial, almejando a produção e o desenvolvimento de fitoterápicos em escala. No entanto, essa proposta não foi efetivada.

[9] A Osego, instituída na década de 1960, operava como autarquia responsável pela assistência médica, campanhas epidemiológicas e vigilância sanitária em Goiás. Em 28 de dezembro de 1988, pelo Decreto Estadual nº 3.109-A, foi transformada em unidades da administração direta da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), com vigência a partir de 1º de janeiro de 1989.

AÇÕES INTEGRADAS DE SAÚDE
MS/MPAS/MEC-GOVERNOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS
COMISSÃO INTERINSTITUCIONAL DE SAÚDE – C.I.S.
Estado de Goiás

COMISSAO INTERINSTITUCIONAL DE SAÚDE - CIS/Go Goiânia, 16 de junho de 1.987

Ref.: Programa de Implantação da Fitoterapia através de metodologia Ayurveda

Ass.: Implantação do Programa no Estado de Goiás

1. A CIS-Go em sua reunião ordinária do dia 16.06.87 reafirmou sua concordância e apoio a implantação do referido Programa no Estado de Goiás, ao mesmo tempo que oficializa o grupo técnico que se encarregará da implantação e execução do mesmo, composto dos seguintes elementos:

. Dr. Joan Roura Pujo Lyes - Coordenador/Consultor/MPAS
. Dra. Heloísa Helena Teixeira - Coordenadora/Executiva/INAMPS/Go
. Dr. Renato Maurício de Oliveira - UFGo
. Dra. Sueli Rodrigues Arantes - OSEGO-SES
. Carmem Lucia Roriz Guimarães - FUNDEC
. Dr. Carlos Lima Melo - SES-OSEGO
. Dr. Danilo Marciel Carneiro - Médico Residente da UFG - Medicina Social.
. Dr. Jeovar Leite Guedes - INAMPS/Go
. Dr. Jocenir Foppe - INAMPS/Go
. Eleusa Fleury Taveira - UFG
. Maria Goreti Arraias M. Resende - Farmácia/IQUEGO

2. A Secretaria de Serviços Médicos do MPAS - Brasília - DF.

ANTONIO FALEIROS FILHO
Secretário de Saúde do Estado
Presidente da CIS

JOSÉ ALCINO RABELO
Sup. Regional do INAMPS
Representante do MPAS na CIS

NABYH SALUM
Diretor do Hosp. Clínicas da UFG
Representante do MEC na CIS

DORIS GRAVACHO
Diretor Regional da F. SESP
Representante da F. SESP na CIS

UMBERTO FERREIRA
Vice-Reitor da UFG
Representante da UFG na CIS

ALBANIR BORGES DA SILVA
Diretor Regional da SUCAM
Representante da SUCAM na CIS

Documento que formalizou o convênio para implantação da Fitoterapia, através da metodologia ayurveda, de junho de 1987.

A introdução da medicina ayurveda em Goiás

A história da Medicina Integrativa em Goiás está associada aos movimentos internacionais de difusão das medicinas tradicionais ocorridos na década de 1980. Um marco importante foi a realização da International Conference on Natural Medicine, ocorrida em Brasília em 22 de março de 1985, que reuniu especialistas de diversos países da América Latina para discutir abordagens naturais e integrativas em saúde.

Entre os participantes encontrava-se o mestre indiano Maharishi Mahesh Yogi, responsável pela divulgação internacional dos conhecimentos ayurvédicos e da Medicina Védica. Na ocasião, participou do evento o médico goiano Dr. Carlos Lima Melo, cuja aproximação com esse movimento foi fundamental para a introdução do ayurveda no estado de Goiás. Ele articulou a apresentação dessas práticas junto à Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO). Essa interlocução foi prontamente acolhida pelo Dr. Ronei Edmar Ribeiro, então secretário de Saúde, e por Ivan José Maciel, diretor da Organização de Saúde do Estado de Goiás (Osego), que viabilizaram o suporte institucional e o intercâmbio com a equipe de médicos indianos.

Foi como desdobramento prático do convênio de cooperação técnica e financeira firmado entre a Osego, o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps) e o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia Maharishi (IBCTM) que Goiânia sediou, em 1986, o I Curso de Fitoterapia Ayurvédica — iniciativa inédita no país, que reuniu especialistas estrangeiros e profissionais goianos para o aprendizado prático de técnicas tradicionais, como o panchakarma e a manipulação de fitoterápicos.



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL DE SAÚDE

CERTIFICADO

Conferido a TÂNIA DA SILVA VAZ
por haver participado como DISCENTE
do CURSO DE FITOTERAPIA AYURVÉDICA
no período de 11 / 08 / 86 *a* 27 / 02 / 87, *com carga horária de:* 380 *horas*
Goiânia, 11 *de* setembro *de* 1990

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE
SUPERINTENDENTE
Maria Carolina Ferreira

Gráfica da Saúde — Saúde-GO 167

Certificado do Curso de Fitoterapia Através da Metodologia Ayurvédica (Foto: arquivo pessoal)

Conteúdo do curso modular

Em 1988, por meio da Coordenação de Recursos Humanos (SUDS-GO), Divisão de Capacitação e Treinamento, com apoio e coordenação técnica da Comissão Nacional de Medicina Alternativa (CIPLAN, Ministério da Saúde), junto à Coordenação de Práticas de Saúde Não Alopáticas, foi realizada a formação modular, em 7 volumes, do "Curso de Fitoterapia através da Metodologia Ayurvédica".

Volume I – **Temas Gerais**
Volume II – **Estudos de Plantas Medicinais Ayurvédicas**
Volume III – **Tratamento das Doenças Mais Comuns**
Volume IV – **Farmácia**
Volumes V, VI e VII – **Estudos de Plantas Medicinais (Partes I, II e III)**

Os fascículos do Curso de Fitoterapia Ayurvédica, produzidos em Goiânia em 1988, constituem um dos mais antigos registros sistematizados de ensino do ayurveda em Goiás, representando importante marco na formação de profissionais e na institucionalização das práticas integrativas no estado. O projeto propunha a estruturação de um modelo integrado de Fitoterapia Ayurvédica voltado à promoção da saúde, à prevenção de doenças e à ampliação das possibilidades terapêuticas no contexto brasileiro, iniciando, em Goiás, um legado de constituição de uma instituição ancorada no paradigma vitalista.



Fascículos do Curso de Fitoterapia Através da Metodologia Ayurvedica (Foto: Iron Braz)

Interculturalidade

A médica Débora Mendes de Melo recorda que o convite para participar da estruturação daquele movimento surgiu em um momento de questionamento profissional e foi uma resposta à frustração que carregava desde os últimos anos da graduação. "Quando eu estava no sexto ano da faculdade, fiquei bem frustrada com os resultados das medicações. Por isso, fui trabalhar com saúde pública", relata. A farmacêutica Mara Rúbia lembra-se da grande expectativa que antecedeu o curso. "Como estávamos na assessoria técnica, fomos fazer o curso, que depois foi estendido para mais profissionais. Inicialmente, participaram principalmente médicos e farmacêuticos, todos muito interessados no novo aprendizado", recorda.

A sala de aula era intercultural, composta pelos vaidyas indianos e por profissionais goianos determinados a sistematizar o que até então era saber empírico. "Só tínhamos o conhecimento popular, nada organizado botanicamente", conta Mara Rúbia. O corpo docente reunia professores da Universidade Federal de Goiás (UFG), médicos vindos da Índia e profissionais da Europa e da América Latina. Entre eles, o médico naturalista baiano Fernando Hoisel, considerado um dos pioneiros na aplicação da terapêutica natural no continente.

Instituto Maharishi[10]

O Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia Maharishi (IBCTM) foi o responsável por introduzir o ayurveda na América Latina. Em 1985, durante uma conferência de duas semanas sobre medicina natural realizada no Hotel Nacional, em Brasília (DF), o guru Maharishi Mahesh Yogi reuniu profissionais de todo o continente e vaidyas (médicos ayurvédicos) vindos da Índia.

A partir desse encontro, o IBCTM selecionou e trouxe ao Brasil vaidyas indianos e médicos ocidentais que, ao longo de cinco anos, treinaram médicos, farmacêuticos e agrônomos da rede pública do estado de Goiás na ciência e na tecnologia do ayurveda.

---

[10] As informações sobre a introdução do ayurveda na América Latina e a atuação do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia Maharishi (IBCTM) foram adaptadas de: Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia Maharishi (IBCTM). História do IBCTM. Disponível em: https://ibctm.com.br/. Acesso em: 10/05/2026

O MUNDO OLHOU PARA O NOVO



Joan Roura é doutor em Ciência da Inteligência Criativa e em Ciências Políticas, com pós-graduação em Maharishi Ayurveda. Foi supervisor dos primeiros cursos de ayurveda na América Latina em 1986, coordenador e impulsionador da criação do Hospital de Medicina Alternativa de Goiás, atual Cremic. Atualmente, preside o Instituto David Lynch e o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia Maharishi.
(Foto: acervo pessoal)

A medicina moderna é cara, tem efeitos colaterais graves e pouco investe na prevenção. Foi essa crise que fez o mundo olhar para outras tradições.

A medicina integrativa, em seu sentido mais profundo, não é apenas a soma do melhor da alopatia com o das práticas naturais, é a integração de todos os aspectos da vida: consciência, mente, corpo, sociedade e meio ambiente. É nesse lugar que se situa o Maharishi Ayurveda.

Diferentemente da biomedicina, que atua sobre fragmentos da lei natural, o ayurveda restaurado lida com seu valor completo, na fonte da própria consciência. Por isso, seus efeitos vão além do indivíduo e alcançam a saúde social e ambiental. Pesquisas mostram que grandes grupos praticando o programa MT-Sidhi reduzem violência, criminalidade e até o impacto de furacões. Hoje, a ciência confirma o ayurveda em áreas como cronobiologia, epigenética e microbiota — o Prêmio Nobel de 2017, por exemplo, reconheceu o ritmo circadiano, algo que o ayurveda ensina há milênios.

O Brasil dos anos 1980 vivia um momento fértil. A democracia recém-conquistada e a Constituição de 1988 abriram caminho. Em 1985, Maharishi veio ao Brasil. O Dr. Carlos Lima Melo, de Goiânia, participou de um seminário com ele e nos convidou

para apresentar o ayurveda ao Dr. Ivan Maciel, da Osego, que o recomendou ao Dr. Ronei Ribeiro, secretário de Saúde. Assim nasceu o decreto do governador Onofre Quinan para implantar o ayurveda em Goiás.

Em 1986, realizamos o primeiro curso para médicos, farmacêuticos e agrônomos da rede pública, com vaidyas indianos e médicos ocidentais. Ao final, os participantes já relatavam resultados práticos. Depois, organizamos uma comissão para estruturar o atendimento, e assim nasceu o Hospital de Medicina Alternativa de Goiás. Só no primeiro ano, 15 mil pacientes foram tratados com dieta, hábitos e plantas medicinais. As farmacêuticas manipulavam os remédios no próprio hospital, e criamos um horto de plantas.

A articulação política foi intensa: mais de um ano de reuniões no Ministério da Previdência. A viagem à India do Dr. Saraiva Felipe, que era secretário de Serviços Médicos, foi decisiva para o apoio da Comissão Interministerial de Planejamento (CIPLAN) e para as portarias que reconheceram a medicina integrativa.

Não posso deixar de honrar todos que tornaram isso possível: Dr. Carlos Lima Melo, Dra. Leida Lamounier, Dr. Danilo Maciel, Dra. Heloísa, Marília, Mansur, Lenise, Ledice, Andiara, Mara, Tânia, Fernando e tantos outros. Naquela época, sem celulares nem internet, tudo foi construído com dedicação pessoal. O Cremic nasceu desse esforço coletivo e de um momento histórico em que o Brasil se abriu para o novo — e eu tive a honra de fazer parte dessa história.

Joan Roura

Vaidyas em Goiás

Por mais de uma década, cerca de 20 médicos indianos (vaidyas) atuaram em Goiânia na capacitação e tutoria de profissionais da unidade, graças ao movimento iniciado por profissionais médicos interessados nos conhecimentos da medicina ayurveda. Eles trouxeram as milenares formas de diagnóstico e tratamento indianos, o que representava uma quebra do paradigma ocidental.



Dra. Heloisa Helena Teixeira dos Reis acompanhada do médico indiano Dr Gullapalli V.R Chowdhury, em consulta, com método de diagnóstico pelo pulso.(Foto: arquivo institucional)



Dra. Heloisa Helena Teixeira dos Reis acompanhada do médico indiano Dr Gullapalli V.R Chowdhury, em consulta, com método de diagnóstico pelo pulso.(Foto: arquivo institucional)

A engenharia do projeto

Era 1986, em Brasília, quando a Oitava Conferência Nacional de Saúde reuniu sanitaristas, médicos e gestores dispostos a repensar um sistema que deixava a maioria dos brasileiros sem qualquer assistência formal, pois quem não tinha carteira assinada não tinha acesso a tratamentos de saúde. Foi nesse período de ampla discussão nacional sobre o direito à saúde que o médico Ivan José Maciel, então diretor técnico da Osego, encontrou José Luiz, coordenador brasileiro do grupo Maharishi. "O grupo Maharishi me mostrou coisas que me deixaram assustado e encantado. Eles tinham livros, teses e pesquisas científicas desenvolvidas por médicos tradicionais da Inglaterra, acumuladas por anos de ocupação inglesa na Índia. Isso nos dava a base científica que nós não tínhamos", relata Ivan.

O curso de 300 horas em medicina integrativa foi chancelado como pós-graduação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), e suas vagas foram distribuídas abertamente ao Hospital das Clínicas e aos conselhos de Medicina, de Farmácia e de Enfermagem.

“Demos vagas para quem queria nos criticar. Dessa forma, tivemos a oportunidade de discutir com os opositores o que estava certo ou errado”, relata.

O corpo docente reuniu técnicos como o professor José Ângelo Rizzo, farmacêutico, livre-docente pela UFG, que ministrou aulas ao lado de botânicos trazidos de Belém do Pará. Os médicos indianos do grupo Maharishi chegaram a Goiânia trazendo consigo a milenar medicina védica. Concluído o curso em fevereiro de 1987, a articulação política da médica Heloísa Helena, que havia conhecido as clínicas Maharishi na Suíça e na França, foi fundamental para que o projeto prosseguisse e pudesse definir uma sede física — uma unidade de saúde onde os conhecimentos pudessem ser aplicados.

O secretário de Saúde Ronei Edmar Ribeiro abraçou o projeto com entusiasmo, organizou a logística, garantiu os recursos junto ao Ministério da Saúde e assegurou a permanência dos médicos indianos naquele início. “A criação da unidade foi o resultado do trabalho de um grupo que se aproximou, apaixonou-se e desde então levou a proposta adiante”, afirma Ivan Maciel.



Médico Ivan José Maciel, defensor da medicina integrativa como opção de tratamento aos pacientes (Foto: Iron Braz)

Rasa, virya e vipaka

O curso não se limitou à identificação de plantas, mas também introduziu uma nova compreensão do cuidado em saúde baseada no conhecimento milenar indiano. Os participantes passaram a conhecer a visão ayurveda, em que uma erva não se resume à sua composição química, mas integra a interação entre energia, sabor e efeitos no organismo.

O rasa corresponde ao sabor inicial; o virya, à potência energética (de aquecimento ou resfriamento); e o vipaka, ao efeito pós-digestivo. "Essa abordagem nos permitiu compreender as plantas medicinais de forma muito mais aprofundada", explica Mara Rúbia. "Essa visão holística das plantas foi incorporada ao nosso trabalho cotidiano", afirma. Mara Rúbia conta que outro aprendizado essencial foi a farmacotécnica ayurveda, na qual as plantas medicinais eram preparadas de acordo com métodos tradicionais da medicina indiana. "Produzíamos óleos, xaropes, destilados, álcali, ghee, ghee medicado, pós e unguentos, entre outras formas farmacêuticas", detalha.

A seleção de plantas medicinais foi outro importante aspecto prático do curso. O médico Danilo Maciel Carneiro, que integrou essa primeira turma, explica o processo. "Identificamos mais de noventa plantas medicinais, sendo algumas do Cerrado, mas selecionamos bem menos, pois esse número foi refinado. Estabelecemos um filtro técnico, priorizando espécies com lastro científico e estudos de toxicidade comprovados, que garantissem segurança aos pacientes", esclarece Danilo.

Essa transição para o reconhecimento do campo da fitoterapia foi, segundo o médico, um dos períodos mais marcantes do início do projeto. "Andávamos com os indianos pelos locais onde havia plantas, e eles nos mostravam cada espécie e suas aplicações na Índia. Em pouco tempo, já tínhamos muitas plantas catalogadas e podíamos medicar os pacientes que passaram a frequentar os ambulatórios. Eles retornavam com melhoras significativas e bastante satisfeitos com os resultados", recorda.

Entre elas estavam o pega-pinto (Boerhavia diffusa), indicado para infecções, hipertensão arterial e como diurético, e a acariçoba (Hydrocotyle umbellata), utilizada como tônico para a memória e como auxiliar no controle da pressão arterial. Ainda assim, algumas espécies continuam sendo utilizadas até hoje, graças à regulamentação e autorização da Anvisa.

A abundância do bioma goiano contribuiu para o trabalho inicial da unidade. Segundo a médica Heloísa Helena Teixeira dos Reis, a flora do Cerrado oferecia um "arsenal terapêutico".

"Contávamos com uma riqueza imensa de recursos naturais. Aproveitávamos o que a terra nos dava e plantávamos as espécies que ainda faltavam para completar nosso

arsenal", conta. Essa abordagem possibilitou uma releitura das plantas locais, a partir de uma perspectiva integrativa. O chamado "arsenal ayurveda inicial" representou a integração entre dois sistemas de conhecimento. O cravo-da-índia passou a ser compreendido como lavanga; o açafrão, como haridra; e a pata-de-vaca, como kanchanara.

O CSU Jardim América

Após a conclusão do curso, em fevereiro de 1987, e entrega dos certificados, a previsão era de que o projeto fosse encerrado. "A proposta era finalizar as atividades com o término da capacitação", recorda a médica Heloísa Helena, integrante da primeira turma. Porém, alguns participantes não aceitaram que o conhecimento adquirido não seria usado na prática, no consultório. "Queríamos dar continuidade ao trabalho, insistimos na proposta e defendemos o início da prescrição", relata Heloísa. Apesar de já conhecerem a teoria, os profissionais precisavam de um lugar para aplicar o que haviam aprendido.

Tanto o secretário de Saúde Ronei Edmar Ribeiro como o diretor técnico da Osego, Ivan José Maciel, deram o suporte institucional necessário para que o conhecimento saísse da sala de aula e chegasse aos pacientes. E então, em fevereiro de 1987, no Centro Social Urbano do Jardim América (CSU), foi implantado um serviço de atendimento ambulatorial, bem como um pequeno laboratório farmacêutico, ambos funcionando como estágio prático para médicos e farmacêuticos.

Denominado Ambulatório de Práticas Não Alopáticas, funcionou por pouco mais de um ano, tempo suficiente para demonstrar a viabilidade e o interesse crescente da comunidade pela medicina Ayurveda em Goiás.

No CSU, os profissionais tiveram a oportunidade de colocar em prática a teoria adquirida. As receitas, preparadas por processos manuais, podiam levar até um mês para ficarem prontas. "Nosso trabalho despertou uma curiosidade imensa na comunidade", lembra Mara Rúbia. A fila de pacientes cresceu a cada dia, antes mesmo que houvesse estrutura para recebê-la.

O contato com o Ayurveda havia apresentado uma medicina com alcance terapêutico que eles desejavam levar até os pacientes. Cinco profissionais se dispuseram a continuar: os médicos Jocenir Foppa, Heloísa Helena, Clenia Borges Campos e Débora Mendes, e a farmacêutica Mara Rúbia Ferreira. Para Débora, a decisão de permanecer no projeto foi a consolidação da sua própria identidade médica. "Vivi meu propósito de vida profissional no Cremic. Sinto-me realizada", conclui.



Dr. PG Dhayatadak , Dr. PK Rao e Dr. MS Sharma, professores do I Curso de Pós Graduação em ayurveda e fitotetapia da SES, em parceria com o MS e o IBCTM. Ao concluírem o curso, os mestres indianos fizeram uma divertida homenagem ao aluno, Dr. Danilo Maciel Carneiro, condecorando-o com o título honorário informal de vaidya, por ter sido assistente deles ao longo de todas as atividades relativas à parte didática do curso, para isso vestiram-no com roupas indianas e lhe emprestaram os óculos. (Foto: arquivo institucional).

O tradutor

Danilo Maciel Carneiro estava no segundo ano de residência em medicina preventiva quando o doutor Ivan, seu preceptor na Osego, o convidou para acompanhar os vaidyas indianos. "Doutor Ivan sabia que eu fazia residência em Ribeirão Preto e que gostava dessa área integrativa. Então, em 87, ele me pediu para tomar conta dos indianos", relata.

Danilo traduzia as consultas, mediava os diagnósticos e assinava as prescrições. Ele compara sua experiência a um "gurukula moderno", o sistema milenar de transmissão oral de mestre para discípulo da tradição indiana. O aprendizado acontecia não apenas pelos livros, mas pela conversa do cotidiano, pela observação e pela prática supervisionada.

"Eu tinha essa dupla responsabilidade, era simultaneamente aluno, absorvendo cada ensinamento, e o profissional que assinava as prescrições", lembra Danilo. O que os indianos diagnosticavam, Danilo traduzia para o português, para que os pacientes pudessem ser compreendidos e para que os mestres estrangeiros pudessem, por sua vez, compreendê-los. Esse papel singular permitiu que internalizasse os princípios do Ayurveda enquanto exercia, ao mesmo tempo, a responsabilidade clínica concreta.

Experiência marcante

Entre as centenas de consultas que traduziu, uma ficou gravada na memória de Danilo como uma experiência marcante sobre a eficácia do tratamento proporcionado pela medicina Ayurveda. Um menino de nove anos sofria com uma artrite reumatoide que o paralisava e o prendia a um carrinho de bebê. A mãe, em desespero, mesmo sem compreender a língua do médico indiano, deslocou-se até o Hospital de Medicina Alternativa para pedir ajuda. Danilo intermediou a conversa e, quando o vaidya entendeu o pedido de socorro, prontamente se dispôs a se deslocar até a casa do pequeno paciente, já que, por suas limitações físicas, a criança não poderia ser levada ao hospital para receber tratamento.

Danilo recorda com nitidez o impacto da cena ao chegar à casa da criança, que, fragilizada, estava confinada a um carrinho de bebê, com as articulações inchadas sobre ossos finos como gravetos. A medicina convencional não conseguiu recuperar a saúde do menino. O médico indiano leu o ambiente, caminhou pelo quintal da casa, identificou o que hoje chamamos de Plantas Alimentícias Não Convencionais (Panc) e receitou o tratamento que a criança necessitava. "Isso aqui é comida, isso aqui é remédio", apontava ele para o melão-de-são-caetano e para o caruru que cresciam no quintal.

O indiano ensinou a mãe a preparar o ghee (manteiga clarificada) e a usar o alho, o gengibre e o açafrão como elementos terapêuticos. Danilo foi testemunha da evolução da criança. Em seis meses, o menino que não se alimentava adequadamente e não conseguia mover as pernas chegou ao hospital caminhando com o auxílio de uma bengala.



Ilustração Coentro

A farmácia ayurveda do Jardim América

A lista que se segue foi construída pela farmacêutica Mara Rúbia, a partir das aulas dos vaidyas indianos e da pesquisa sobre o que a flora local tinha a oferecer. O trabalho foi publicado no livro A Medicina Natural em Goiás e representa um esforço sistemático de tradução entre dois mundos botânicos: o das plantas da tradição Ayurveda e o das espécies disponíveis no Cerrado e nos quintais do Brasil Central.

Plantas disponíveis:

- **Cravo-da-índia** - Lavanga
- **Açafrão** - Haridra
- **Cominho** - Jiraka
- **Erva-doce** - Madhurika
- **Coentro** - Dhanyaka
- **Noz-moscada** - Jatiphala
- **Canela** - Dalchini
- **Pimenta-do-reino** - Maricha

Plantas parcialmente disponíveis:

- **Erva-de-santa-maria** - Sugandha
- **Romã (casca)** - Amla, Dadima, Madhura Dadima
- **Cássia-verdadeira (casca, folhas)** - Aragvadha
- **Limão (casca)** - Nimbo
- **Gengibre** - Ardrak
- **Manga** (semente) - Amra
- **Acariçoba** - Brahmi
- **Pega-pinto** - Punarnava
- **Quebra-pedra** - Bhumyamalaki
- **Melão-de-são-caetano** - Karela
- **Jurubeba** (mata-pasto) - Kakramardah
- **Coração-de-negro** (casca) - Sirisa
- **Pata-de-vaca** (casca, folha) - Kanchanara
- **Santa-bárbara** (casca, folhas) - Sugandhi Vatsuba



ACARIÇOBA
(Hydrocotylle umbellata L.)
Possui ação calmante, tônico cerebral (Cansaço mental), melhora a memória e protetor do sistema cardiovascular.



FUNCHO OU ERVA DOCE (Foeniculum vulgare Mill.)

Possui ação Antiespasmódica, antidispéptica, carminativa, problemas digestivos, estimulante das funções digestivas, para eliminar gases, combater cólicas e estimular a lactação. Também muito usada na culinária.

PATA-DE-VACA (Bauhinia variegata)

É uma planta medicinal muito estudada por suas propriedades hipoglicemiantes e diuréticas. Embora seu uso deva ter orientação médica, é popularmente associada a diversos benefícios como auxiliar no controle do diabetes, ajuda na eliminação do excesso de líquidos e toxinas, reduzindo o inchaço, auxilia na redução dos níveis de colesterol ruim (LDL) e triglicerídeos.





PEGA-PINTO (Boerhavia diffusa)

É considerada uma planta invasora. Possui propriedades diuréticas, anti-inflamatórias e hepatoprotetoras.

CAPÍTULO 3

DO AMBULATÓRIO AO HOSPITAL (1987-1988)

A mudança

A estrutura da salinha no antigo CSU do Jardim América logo ficou pequena para acolher tantos pacientes que vinham de todo o estado e até de estados vizinhos, atraídos pela propaganda boca a boca que se fazia na época sobre os resultados obtidos por muitas pessoas que alcançaram bem-estar e melhora significativa para muitos quadros.

Quando a equipe da médica Heloísa Helena e da farmacêutica Mara Rúbia percebeu que as salinhas do CSU Jardim América eram pequenas para a quantidade de gente que buscava o atendimento natural, o pedido por um espaço maior chegou à mesa do secretário de Saúde, Antônio Faleiros, que foi favorável à mudança.

O antigo complexo do Sanatório JK, que outrora servira para o isolamento de doentes de tuberculose, estava em processo de desativação e pareceu o local ideal para a mudança. Localizado no bairro Santo Antônio, às margens da BR-153, o sanatório oferecia amplo espaço para os novos planos. No novo endereço, os profissionais enxergavam novas possibilidades, recorda Heloísa. "Nós fomos atrás do secretário de Saúde, que na época era Antônio Faleiros, e o hospital JK estava fechando. Então pedimos aquela área que, além da estrutura física, tinha um terreno muito grande, em que daria para fazermos um horto para cultivo de plantas medicinais para serem utilizadas nas preparações ayurvédicas", relata.

A iniciativa foi acolhida pelo governo estadual, que autorizou a utilização da estrutura do antigo Hospital JK. "Havia uma grande área verde, com potencial para cultivo, além de uma estrutura ampla, com espaços que permitiriam a organização dos atendimentos", explica Heloísa.



Visita do médico indiano Dr. Raju, acompanhado pela Dra. Mara Rubia, no corredor do ambulatório do HMA, com pacientes aguardando a consulta médica (Foto: arquivo institucional)

O Horto Medicinal

Um aspecto marcante da trajetória do Cremic foi a valorização dos conhecimentos tradicionais associados às plantas medicinais, integrando o saber popular ao rigor científico. Dessa forma, o horto medicinal do Cremic consolidou-se como um laboratório vivo, onde se cultivam diversas espécies, incluindo Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), que servem a propósitos educativos e de pesquisa. Entre as principais matrizes cultivadas estão a cavalinha (diurética), o capim-cidreira (hipotensor), o açafrão (anti-inflamatório e antifúngico), a pata-de-vaca (folhas com ação hipoglicemiante e flores para uso ginecológico), a carqueja e a espinheira-santa (digestivas e antiulcerosas) e o quebra-pedra (anti-inflamatório e vasodilatador).



Planta indiana ashwagandha mostrada pelo médico indiano Dr. Gullapalli V.R. Chowdhury, no Horto Medicinal. (Foto: arquivo institucional)



Médico indiano Dr. Gullapalli V.R. Chowdhury no horto de plantas medicinais (Foto: arquivo institucional)



Visita do médico indiano Dr. I. Gopinadha Raju ao horto de plantas medicinais do HMA, ao lado dos canteiros de agrião-do-brejo, acompanhado da engenheira-agrônoma Isabela Cupertino e da farmacêutica Dra. Mara Rúbia Freitas (Foto: arquivo institucional)



Área de exposição de plantas medicinais
(Foto: arquivo institucional)



Horto de plantas medicinais
(Foto: acervo institucional)

Implantação da fitoterapia

Em junho de 1987, Goiás deu um passo pioneiro na institucionalização das práticas integrativas em saúde. Um documento da Comissão Interinstitucional de Saúde (CIS-GO) oficializou a implantação do Programa de Fitoterapia por meio da metodologia ayurvédica no estado.[9] O acordo simbolizava a abertura do serviço público para experiências inovadoras que buscavam integrar ciência, tradição e assistência humanizada.

A iniciativa reuniu representantes de diferentes instituições públicas, universidades e órgãos federais de saúde com o propósito de construir alternativas terapêuticas capazes de ampliar o cuidado oferecido à população. Entre os nomes envolvidos estava o consultor e coordenador do programa, doutor Joan Roura Pujó Vyas. Também participava a coordenadora executiva do Inamps-GO, doutora Heloisa Helena Teixeira. Além disso, havia profissionais da Universidade Federal de Goiás, da Secretaria Estadual de Saúde e de instituições ligadas à pesquisa e à assistência farmacêutica.

O apoio formal da CIS-GO demonstrava que a proposta possuía respaldo técnico e político em um momento em que o país ainda discutia os rumos da reforma sanitária brasileira. O documento também evidenciava a força da articulação entre universidade, serviço público e profissionais comprometidos com novas abordagens terapêuticas.

Aquele movimento pioneiro ajudou a lançar as bases de uma cultura institucional voltada ao cuidado integral. Décadas depois, os princípios defendidos naquele programa continuaram presentes na trajetória do atual Cremic, unidade que se consolidou como referência em práticas integrativas e humanização da saúde em Goiás.

A proposta representava uma mudança de visão. Ela buscava compreender o paciente além da doença. "Além disso, reconhecia que saúde também envolve escuta, equilíbrio, prevenção e qualidade de vida", recorda o médico Danilo Maciel, que assinou o documento como residente em medicina social da UFG.



Dr. Danilo em atendimento no HMA (Foto: arquivo institucional)

[11] BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. Programa de Implantação da Fitoterapia através da Metodologia Ayurveda. Goiânia: Comissão Interinstitucional de Saúde de Goiás, 16 jun. 1987. Documento institucional. (Acervo do Cremic.)

Processo artesanal, cuidado integral

Todo o processo envolvido na produção de fitoterápicos segue uma linha de produção cuidadosa, desde o cultivo, a colheita, a secagem, a destilação ou a moagem, até a formulação final. Eles passam por muitas mãos de profissionais capacitados. Confira algumas das etapas:



Secagem de plantas medicinais em estufa de madeira com lâmpadas, na farmácia do HMA (Foto: arquivo institucional)



Área de preparo e secagem de plantas medicinais da farmácia do HMA (Foto: arquivo institucional)



Plantas medicinais em preparação no HMA, em processo artesanal, demorado e paciente. (Foto: arquivo institucional)



Estufa de madeira com lâmpadas, para secagem de plantas medicinais no HMA (Foto: acervo institucional)



Plantas medicinais em preparo prévio para secagem (Foto: Iron Braz)



Secagem de plantas medicinais em estufa moderna (Foto: Iron Braz)



Secagem de rizoma de açafrão (Curcuma longa L.) na área de beneficiamento de plantas medicinais da farmácia viva (Foto: acervo institucional)



Preparo e secagem de plantas medicinais (Foto: acervo institucional)



Trituração da planta seca (Foto: acervo institucional)



Aula do Dr. Chowdhury sobre a preparação de álcali, com profissionais do HMA. O álcali é uma preparação ayurvédica, extraída das folhas de bananeira por processo artesanal, que resulta em um extrato alcalino (polvilho) extremamente eficaz no tratamento de cálculos renais ou biliares. (Foto: arquivo institucional)



Primeiro destilador de cobre da farmácia do HMA, em novembro de 1991. Utilizado para a destilação de ervas usadas em várias composições medicinais. (Foto: arquivo institucional)



Farmácia de fitoterapia do HMA (Foto: arquivo institucional)



Processo de pesagem de matérias-primas em pó, para utilização na preparação de doses individualizadas (Foto: arquivo institucional)



Armazenamento de preparações fitoterápicas, elaboradas a partir de plantas medicinais (Foto: arquivo institucional)



Almoxarifado da farmácia do antigo HMA, contendo várias espécies de plantas já preparadas para uso, como matérias-primas, nas formulações fitoterápicas (Foto: arquivo institucional)



Área de conferência e dispensação de medicamentos (Foto: acervo institucional)

Hospital de Terapia Ayurvédica

Em abril de 1988, o Ambulatório de Terapia Ayurvédica finalmente mudou-se para o antigo Hospital JK. Com a mudança, a equipe vinculada ao projeto — médicos, farmacêuticos e agrônomos — passou a atuar no local. A novidade motivava os profissionais de saúde a aprofundar os conhecimentos e atraía multidões de pacientes ao local. Em 23 de setembro de 1988, o Ambulatório de Terapia Ayurvédica foi transformado em um hospital especializado. Essa mudança ocorreu por meio do decreto nº 3045, que alterou o decreto nº 2740, de 11 de junho de 1987. O hospital passou a ser denominado Hospital de Terapia Ayurvédica, conforme divulgado no Diário Oficial do Estado de Goiás nº 15576.

A estruturação política

O apoio político foi fundamental para a consolidação do projeto. Além do governador Henrique Santillo e do secretário de Saúde Antônio Faleiros, o chefe da Divisão de Medicina Alternativa, Jeovar Leite Guedes, apoiou a iniciativa. O médico Jeovar foi nomeado para ocupar o recém-criado cargo de chefe da Coordenação de Práticas Não Alopáticas, na estrutura da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Sua meta era implantar a Medicina Natural na saúde pública do estado. Heloísa confirma o apoio governamental recebido de sucessivos governos: "Tivemos um apoio muito grande de Henrique Santillo, depois, do Iris Rezende e da sua esposa, dona Iris", afirma.

Contexto da Saúde em Goiás

A fundação do Cremic (antigo Hospital de Medicina Alternativa) ocorreu em um contexto de redesenho da saúde pública brasileira. Quando Antônio Faleiros assumiu a Secretaria de Estado da Saúde no governo Henrique Santillo, em março de 1987, encontrou em andamento um projeto que vinha do governo anterior, o Ambulatório de Terapia Ayurveda, que nascera do curso de 1986, e reconheceu nele algo que valia manter.

Em meio às negociações em Brasília para a construção do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde, o SUDS, precursor direto do SUS, Faleiros foi um dos que garantiram que Goiás não engavetasse a proposta, como fizeram São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. O Estado de Goiás adotou a proposta como política de saúde.

"Havia duas razões para abraçarmos aquele projeto. A primeira era o nosso projeto político. O Santillo era uma pessoa muito voltada à base, ao popular. Nós dois militamos



Médico e ex-governador de Goiás, Henrique Santillo, recebeu comitiva de médicos indianos e foi consultado por eles, conforme relato do ex-secretário de Saúde Antônio Faleiros. Apoiou a implantação do hospital de medicina alternativa e incluiu a nova estrutura em seu plano de governo. Alguns anos depois, seu nome foi escolhido para batizar o horto medicinal da unidade. (Foto: acervo institucional)

na medicina aqui em Goiás, então sabíamos das dificuldades que as pessoas tinham de ter acesso ao sistema de saúde. E ainda havia o problema do medicamento, pois a maioria não tinha condições de comprar. Nosso princípio era que o Estado tinha que servir a todos, preferencialmente aos que mais necessitavam. Então, essa foi nossa visão política de oferecer realmente uma assistência à população carente. Isso também nos levou a colocar no projeto de saúde a ampliação do Parque da Iquego, praticamente duplicando o tamanho que a Iquego tinha, justamente para produzir medicamentos mais acessíveis à população."

A escolha pelo natural, contudo, não era apenas um cálculo de gestão. Vinha da própria biografia de Faleiros. Alfabetizado aos oito anos em uma fazenda, cresceu vendo a mãe recorrer a remédios caseiros como a arnica e o rabo-de-tatu. Anos mais tarde, já médico em Rio Verde (GO), viveu uma experiência clínica que nunca esqueceria.

"Participei de uma cirurgia de gastrectomia em um paciente com úlcera grave. Ele não melhorou. Foi a Uberaba, foi reoperado por outros professores e voltou do mesmo jeito. Desesperado, ele foi a Monte Carmelo e tomou, por um mês, uma fava famosa na região. Nunca mais sentiu nada. Hoje, com o avanço da ciência, sei que aquela fava devia ser um potente antibiótico contra a bactéria H. pylori, que na época nem sabíamos que existia. Ali eu entendi que quando uma coisa dá certo no paciente, nós temos a obrigação científica de ir atrás e pesquisar."

A visita da comitiva indiana ao governador Santillo

Nas memórias de bastidores do médico Antônio Faleiros, há um episódio que marca o apoio do governador Henrique Santillo ao projeto. Durante o período em que os cursos estavam em andamento, Goiânia recebeu a visita de um alto representante do movimento Maharishi, ligado à saúde na Índia. Faleiros conduziu o ilustre visitante até o Palácio do Governo para uma audiência com Santillo, que também era médico.

"Chegamos ao gabinete e, após as saudações formais, o indiano perguntou ao Santillo se podia tomar o seu pulso. O governador estendeu o braço. O indiano tocou o pulso dele por alguns instantes e sentenciou: 'O senhor está com uma forte dor nas costas'. Eu não aguentei e comecei a rir, no gabinete. No dia anterior, eu mesmo tinha levado o Santillo a uma clínica radiológica para fazer um raio-x justamente porque ele estava travado de dor nas costas. Fiquei impressionado. Na sequência, o visitante virou-se para mim e pediu para tomar o meu pulso também. Estendi o braço, ele tocou e disse: 'Olha, você está com o sangue muito grosso.'"

No dia seguinte, intrigado, Faleiros foi ao laboratório realizar um painel de exames. O resultado o surpreendeu, pois indicava colesterol total de 400 mg/dL. "Agora, como é que eles têm esse conhecimento que a gente não estuda, e que não temos aqui? É totalmente diferente da medicina em que eu e o Santillo nos formamos. Mas, de qualquer forma, o que eu posso te dizer é que nos chamou muita atenção o fato de que poderíamos dar à população novas opções. Santillo recebeu de bom grado a nossa proposta e deu todo o apoio necessário."

Um hospital diferente

Nos anos 80, a mentalidade dominante era muito hospitalocêntrica, recorda Faleiros. "Então, quando se falou em arrumar uma outra área maior, para abrigar aquelas práticas iniciais, a gente pensou justamente num ambiente como um hospital. Nada melhor do que uma área que pudesse oferecer espaço suficiente para executar esse processo. Até porque esse trabalho demandava muito espaço pelo volume de matéria-prima que eles iriam coletar para poder fazer esses medicamentos. O hospital poderia ter sido chamado de ambulatório, mas foi nomeado hospital até para poder dar mais relevância, dar mais credibilidade ao projeto", afirma.



Os engenheiros agrônomos Enéas Silva e João Carlos Mohn Nogueira criaram a logomarca do Hospital de Medicina Alternativa (HMA)

Faleiros relata que concedeu autonomia administrativa e financeira à unidade, permitindo que eles gerissem recursos por meio de fundos próprios e tivessem liberdade para criar. "Eu sempre tive em mente que a descentralização é muito mais eficiente. Que havia resistência e deboche de setores alopáticos que achavam que aquilo era irrelevante, eu não tinha dúvidas. Mas a gente tem que ter uma visão mais holística do paciente. Sabíamos que a medicina preventiva e o acolhimento, às vezes o simples carinho no atendimento, resolvem noventa por cento das demandas de saúde, sem precisar de internação", afirma Faleiros.

Posteriormente, a unidade passaria a ser chamada de Hospital de Medicina Alternativa (HMA), precursor do atual Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (Cremic).

HOSPITAL DE MEDICINA ALTERNATIVA
BR 153 KM 8 B. STº ANTONIO-GOIÂNIA-GOIÁS

Ofício nº 185/98 Goiânia, 24 de setembro de 1.998

Prezada Senhora,

Em relação a sua solicitadão sobre a identificação das atividades na área de ciência e tecnologia, temos a relatar o seguinte.

- Desenvolvimento de um trabalho de pesquisa bibliográfica sobre 40 plantas utilizadas no Hospital de Medicina Alternativa, onde contemplamos nome botânico, familia botânica, sinônimos, origem/histórico, descrição botânica, cultivo, constituintes químicos, atividades biológicas, indicações, preparações, dosagens. Esta coletânea será publicada ainda 1998 em conjunto com a EMBRAPA.
- Desenvolvimento de uma cartilha ilustrada, para distribuição e esclarecimento da população (Esgotada).
- PROPOSTAS:
- Desenvolvimento de pesquisa com plantas do cerrado.
- Desenvolvimento de tecnologia para a poddução de medicamentos fitoterápicos industrializados.
- Desenvolvimento de tecnologia para a produção de alimentos alternativos, tipo: multimistura, pães e biscoitos integrais.
- Formação de uma comissão multiprofissional (médicos, farmaceuticos, botanicos, agronômos) com o intuito de dar continuidade do estudo de plantas medicinais, a exemplo da "comissão E" formada na Alemanha, com finalidade de oficializar utilização das mesmas em nosso país.

Atenciosamente,

Dr. Heloísa Helena Siqueira dos Reis
Diretora Geral
HOSPITAL DE MEDICINA ALTERNATIVA

Ilma Sra.
Dra. Maria Angélica Lourenço Gonçalves
Assessora Técnica da FUNSAÚDE
N e s t a

Ofício nº 185/98, de autoria da Dra. Heloísa Helena (Diretora Geral do HMA), que atesta as ações de ciência e tecnologia da unidade em setembro de 1998. Entre os marcos, destacam-se a parceria com a Embrapa para o estudo de plantas medicinais, pesquisas com a flora do Cerrado e a tecnologia para a produção da multimistura.

LINHA DO TEMPO - IMPLANTAÇÃO DO CREMIC

1985 As primeiras articulações com o Instituto Maharishi (IBCTM).

1986 Marco inicial: realização do I Curso de Fitoterapia Ayurveda. O encontro pioneiro entre a tradição indiana e a saúde pública goiana.

1987 O laboratório: implantação do ambulatório e laboratório prático no CSU Jardim América. O início da prescrição fitoterápica no estado.

1988 Abril - A nova casa: o serviço ganha espaço no antigo Hospital JK, como Hospital de Terapia Ayurveda pelo Decreto nº 3.045, ampliando a capacidade de atendimento e consolidando presença na rede pública de saúde de Goiás. Em setembro, o nascimento do HMA: a unidade passou a ser denominada Hospital de Medicina Alternativa (HMA), nome pelo qual se tornou conhecida em Goiás. Realizado o II Curso de Fitoterapia Ayurveda com turma multiprofissional e o Encontro Goiano de Terapias não Alopáticas: um marco decisivo na articulação técnica, política e social em torno da proposta.

1990 III Curso de Fitoterapia Ayurveda em convênio com a Prefeitura de Goiânia; possibilitou a formação de novos profissionais

1990 A expansão: o cuidado se diversifica com a introdução paulatina das especialidades. Além da Fitoterapia e Ayurveda, chegam a Homeopatia (com farmácia própria), Acupuntura, Quiropraxia e uma equipe multiprofissional (Nutrição, Fonoaudiologia, Psicologia e Serviço Social).

1999 Seção de Ensino e Pesquisa: foi criada com o objetivo de incentivar e promover estudos, pesquisas e ensino nas áreas de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde em Goiás.

2000 I Curso de Introdução ao Ayurveda, com foco na atualização dos profissionais da unidade, com a participação de colaboradores da OVG e da UFG, estreitando os laços entre o HMA e instituições parceiras. Curso de Medicina Ayurvédica e Filosofia Védica: com a presença do médico indiano Dr. Gullapali V. R. Chowdhury e, ainda, a implantação de atividade de Educação Permanente denominada "Sexta Científica" para discussão de casos clínicos e reciclagem de profissionais.

2001 Criação da Associação dos Amigos do HMA (AAHMA), organização social criada para auxiliar o funcionamento do hospital e contribuir para o melhor desempenho das atividades.

2003 Criação da Comissão Estadual de Fitoterapia (CEFITO), pela Lei 14.413 de 10 de abril de 2003, órgão colegiado, de caráter multidisciplinar da Secretaria de Saúde com o objetivo de elaborar normas e diretrizes para a implantação de Fitoterapia nos serviços de saúde disponíveis

2011

Em junho de 2011 foi realizada a "I Jornada Científica do HMA: Práticas Integrativas e Complementares no SUS: um caminho para a saúde", com o objetivo de ampliar a visibilidade das Práticas Integrativas e Complementares, promover a aproximação com autoridades estaduais e municipais e compartilhar o conhecimento técnico desenvolvido pela instituição.

2012

Em 17, 18 e 19 de outubro de 2012 foi realizada a II Jornada Científica do HMA, "Compartilhando Experiências em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde".

2013

Congresso Internacional de Ayurveda e III Jornada Científica do HMA, "A Origem da Saúde", com a participação de palestrantes nacionais e internacionais. Início do projeto "Emprego da homeopatia na profilaxia da dengue, em Goiás".

2015

"IV Jornada Científica do HMA: Compartilhando Experiências em Práticas Integrativas e Complementares de Saúde", com apresentação de trabalhos científicos realizados pelos profissionais da unidade. A unidade amadurece seu conceito e torna-se o Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (Cremic), consolidando sua missão de prestar assistência integral à saúde, de ensino e de pesquisa.

2017

"V Jornada Científica do Cremic: Compartilhando Experiências em Práticas Integrativas e Complementares de Saúde - SUS e os 30 anos da unidade". Início do Projeto Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) com plantio de mudas para treinamento e fornecimento aos servidores.

2018

Projeto Isionco: estudo para avaliação dos benefícios das terapias e práticas integrativas à saúde, bem-estar e qualidade de vida de indivíduos com câncer de mama. Realização do Curso de Reiki níveis I e II.

2019

Realização dos cursos: Capacitação em Auriculoterapia, Ventosaterapia e Magnetoterapia e de Meditação Taoísta "Jing Zuo Fa".

2020

Edição da cartilha PICS para Enfrentamento da COVID-19, com orientações acerca do uso seguro das práticas integrativas durante a pandemia.

2021

Realização do curso Excelência no Atendimento e oficinas sobre o uso da babosa e outras plantas medicinais. Acompanhamento de 54 estagiários e residentes.

2022

Realização do I Curso de Florais de Bach (parceria ONG Moradia e Cidadania). Participação e apoio à Coordenação Estadual de PICs de Mato Grosso, na realização do I Encontro Centro-Oeste de Práticas Integrativas em Saúde (ECOPIS) em Cuiabá - MT. Acompanhamento de 133 estagiários.

2023

Apoio à Coordenação Estadual de PICS do Mato Grosso do Sul, na realização do II Encontro Centro-Oeste de Práticas Integrativas em Saúde (ECOPIS) em Campo Grande. I Mutirão de Cuidados Coletivos e publicação de artigo: Terapia Comunitária Integrativa: Inclusão e Cuidados - Experiências Exitosas no SUS. Publicação do Guia de Recomendações Técnicas para o Cultivo de Plantas Medicinais e lançamento da cartilha: Terapias - Práticas Integrativas em Saúde.

2024

Implementação do projeto Bem Viver no Trabalho: Cremic em Movimento, parceria com a UFG. Realização do II Mutirão de Cuidados Coletivos e do Seminário Práticas Integrativas em Saúde. Parceria com a Universidade de Brasília (UnB) e o Observatório Brasília PICS, que atua como ponte entre a produção científica e a gestão do cuidado, promovendo a integração entre pesquisa aplicada e serviços de saúde.

2025

Implementação do Programa de Educação para a Saúde (PET-Saúde), Informação e Saúde Digital (parceria UFG). Implementação do Projeto Guarda-Chuva: Contribuições das Práticas Integrativas na Saúde Pública- Relatos de Experiências do Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar. Realização do curso de extensão: Cuidados Preventivos de Saúde com Base no Maharishi Ayurveda (parceria IBCTM). Participação e apoio à Coordenação Estadual de PICS de Goiás, na realização do III Encontro Centro-Oeste de Práticas Integrativas em Saúde (ECOPIS) em Goiânia.

2026

Publicado o artigo Relato de Experiência: Criação de Protocolo para Atendimento em Reiki com Crianças no Cremic - GO. Projetos de pesquisa: Efetividade do Banho de Natureza em Pacientes com Transtorno Mental do Estado de Goiás: Ensaio Clínico Randomizado (parceria entre as secretarias estaduais da Saúde e Meio Ambiente e o Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa); Auriculoterapia como Estratégia Terapêutica para o Manejo do Estresse Ocupacional em Trabalhadores da Saúde Mental e Auriculoterapia no Tratamento de Usuários com Transtorno de Ansiedade atendidos no Cremic. Implementação do projeto Antroposofia na Saúde e Qualidade de Vida dos Idosos.

GALERIA DE PIONEIROS

Os depoimentos a seguir resgatam a memória de profissionais que ajudaram a construir o Cremic. São relatos que revelam, por diferentes perspectivas, a história de uma instituição dedicada ao cuidado integral e ao compromisso com a saúde da população goiana. E a dedicação de muitos profissionais de saúde do estado ao estudo aprofundado de práticas milenares, agora sob o prisma da ciência e da medicina. Há quarenta anos, eles enfrentaram o academicismo, a falta de pesquisa e respaldo técnico e normativo para alavancar uma nova área de conhecimento e prática assistencial.



"Nós acreditamos no ayurveda quando a fitoterapia ainda era vista como um mito no Brasil. Produzíamos a baixo custo e com uma eficácia clínica que o tempo confirmou. Minha maior motivação sempre foi o alcance social; ver grandes laboratórios hoje vendendo o que começamos de forma tão incipiente prova que fomos canalizadores de uma realidade que Goiás teve a coragem de abraçar primeiro."

Heloísa Helena Teixeira dos Reis, *Médica*

Médica Heloísa Helena Teixeira dos Reis, a idealizadora de um local público que proporcionou atendimento e dispensação fitoterápica (Foto: Iron Braz)

"A medicina precisa urgentemente reaprender sobre a nossa unicidade. Cada pessoa é única em qualquer circunstância. Posso utilizar uma mesma planta para cem pessoas, e todas elas podem apresentar melhora, mas os efeitos e as respostas serão inteiramente singulares. Para compreender essa individualidade, a escuta é primordial."

Débora Mendes, *Médica*



Médica Débora Mendes, abraçou a ideia do cuidado integral do paciente (Foto: Iron Braz)



Engenheiro agrônomo, João Carlos também aprendeu com os indianos o valor medicinal de várias espécies (Foto: Iron Braz)

"Estou aqui desde abril de 1991, acompanhando a evolução do uso popular para a visão científica das plantas medicinais. No início, trabalhei direto com o médico indiano Gullapalli Chowdhury e as plantas ayurvédicas. Hoje, o horto é uma rotina técnica de vinte espécies selecionadas para atender as principais patologias da nossa unidade. É um cultivo visando qualidade sanitária e qualidade farmacológica.

O Cremic é um centro de irradiação de conhecimento. Recebemos estudantes e gestores, de Goiás e de outros estados, que querem aprender a montar uma 'farmácia viva'. Quando fazemos a 'roda de chá', oficinas de plantas ou as trilhas de banho de natureza, mostramos que a saúde está na integração. É um trabalho de formiguinha, orientar sobre os cuidados com a babosa ou o cuidado com o uso dos óleos essenciais, sempre unindo o campo à farmácia.

A ciência moderna apenas confirmou o que o uso tradicional já sabia há milênios. Plantas como a espinheira-santa, por exemplo, demonstraram em estudos financiados pela Central de Medicamentos uma eficácia superior a muitos alopáticos para o tratamento de gastrite e úlcera. Minha missão no horto sempre foi garantir que a matéria-prima tivesse a qualidade necessária para abastecer a farmácia."

João Carlos Mohn, *Engenheiro Agrônomo*

"Atuo no CREMIC como técnica em enfermagem e também tenho formação em graduação em enfermagem e em Práticas Integrativas e Complementares. Atuei no serviços de ambulatório e Farmácia. Atualmente, faço parte do Núcleo de Regulação Interna, onde desenvolvo atividades relacionadas à organização, acompanhamento e direcionamento das demandas da unidade. O CREMIC representa uma parte muito importante da minha trajetória profissional e pessoal. São 20 anos de dedicação, aprendizado e crescimento, marcada pelo compromisso com o cuidado, pela responsabilidade e pela busca constante por aprimoramento"

Eletícia Souza de Oliveira Porto, *Técnica em enfermagem*



Eletícia Souza de Oliveira Porto (Foto: Iron Braz)



Maria Raimunda Aguiar Flausino (Foto: Iron Braz)

"Acompanhei muitos relatos satisfatórios de tratamentos alcançados aqui, de forma gratuita e disponível a todos os pacientes. Nos anos em que aqui estive, sou grata a Deus pela oportunidade de viver minha vida profissional neste lugar, manipulando fórmulas e cuidando do estoque homeopático, sempre com carinho e profissionalismo. O diferencial deste lugar é usar a natureza como remédio, aliando terapias diversas, dedicação profissional e cuidados com a saúde física e mental. Assim, mantemo-nos como referência para o Estado de Goiás e para o Brasil."

Maria Raimunda Aguiar Flausino, *Assistente Técnico em Saúde*



Farmacêutica Mara Rúbia Ferreira de Freitas, desbravou um campo novo e sem estrutura de financiamento (Foto: Iron Braz)

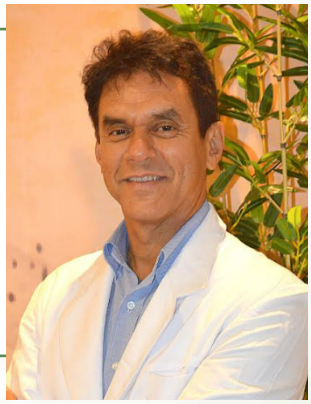
"O início foi de um desbravamento absoluto. Começamos do zero, em uma salinha no Centro Social Urbano Jardim América, sem material algum. Eu peguei equipamentos de uma farmácia homeopática desativada e usava até maquininha de café para processar as ervas. No começo, uma única receita demorava até um mês para ficar pronta, porque tínhamos que ir às fazendas coletar a planta, secar e triturar manualmente.

O Estado de Goiás foi o único que realmente deu continuidade ao projeto dos indianos no Brasil. Nossa sorte foi o interesse político e técnico da época, que permitiu que o curso de 1986 não morresse na teoria. Nós carregamos a mudança para o antigo Hospital JK nos nossos próprios carros, movidas pela determinação da doutora Heloísa em transformar aquele sanatório desativado em um horto medicinal de referência."

Mara Rubia Ferreira de Freitas, *Farmacêutica*

"O ayurveda ensina que somos responsáveis pela nossa própria saúde através dos elementos da natureza. O equilíbrio entre Vata, Pitta e Kapha governa nossa fisiologia. No hospital, lutamos por espaço e por reconhecimento, transformando o antigo JK em um centro de medicina integrativa pioneiro no Brasil. Minha missão, deixada pelos mestres indianos, foi reunir toda essa experiência e não deixar o conhecimento morrer."

Danilo Maciel Carneiro, *Médico*



Médico Danilo Maciel Carneiro, foi aluno direto dos vaydias indianos durante a estadia deles em Goiás (Foto: arquivo pessoal)



Farmacêutica Maria Conceição Morais Pereira e o aprendizado dos medicamentos fitoterápicos (Foto: Iron Braz)

"A farmácia era o coração da unidade. No início, éramos poucos profissionais, mas com a assessoria dos indianos aprendemos a preparar óleos medicados (composto resultante da infusão de plantas medicinais em óleo vegetal), xaropes, destilados, álcali de banana, que é preparado a partir das cinzas do caule da bananeira, um processo demorado que exigia filtrar a mistura 21 vezes. Esse pó, rico em potássio, fazia milagres em casos de cálculos renais e problemas de vesícula. No começo, o paciente chegava a esperar quase um mês para ter sua prescrição aviada; depois, conseguimos organizar a produção para entregar o medicamento no mesmo dia. Era um trabalho árduo e artesanal, movido pela certeza de que estávamos criando algo histórico para a saúde pública de Goiás. Tivemos um apoio político imenso, no início, mas o que manteve o hospital de pé foi a doação dos profissionais que amavam o que faziam e não mediam esforços, coletando plantas em fazendas e matas para garantir o estoque."

Maria Conceição Morais Pereira, *Farmacêutica*



Assistente social Wilma Suely
(Foto: Iron Braz)

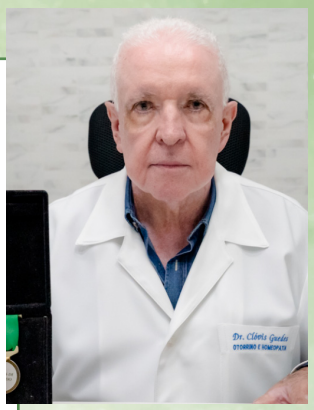
"O Cremic é minha segunda casa, onde vivi aprendizados incomparáveis por mais de 35 anos. Como assistente social e fonoaudióloga, vi que a cura no nosso hospital sempre passou pela escuta. O paciente chega com uma queixa gritante, mas quando permitimos que ele fale e se sinta acolhido, o tratamento já começa ali. É um diferencial que a tecnologia moderna não consegue substituir.

Antigamente, as consultas eram precedidas por orações e conversas ao ar livre. O paciente já ia relaxando antes mesmo de ver o médico. Nós explicávamos que a cura era metade da equipe e a outra metade, da responsabilidade dele. Ver um homem que chegou carregado de angústia voltar meses depois para me abraçar e agradecer por ter sido 'empurrado' para as práticas integrativas é o que me faz sentir útil até hoje."

Wilma Suely, *Assistente Social*

"Exerço a medicina há mais de 50 anos e a homeopatia foi minha grande virada. Eu mesmo fui curado de uma sinusite crônica severa por ela, após várias cirurgias sem sucesso. Levei esse aprendizado para o hospital antigo, onde vi o alcance social dessa prática, tratamentos de baixo custo e resultados satisfatórios para pessoas que o sistema tradicional muitas vezes não conseguia abraçar. O homeopata é um observador da individualidade. Na consulta, olhamos como o paciente senta, como fala e como age; se é tímido como uma Pulsatilla ou expansivo como um Sulphur. Tratamos o terreno, o todo do paciente, buscando a homeostase. No hospital, a qualidade da farmácia era tão alta que os resultados clínicos eram o nosso melhor cartão de visitas contra qualquer preconceito."

Clóvis de Carvalho Guedes, *Médico (In memorian)*



Médico Clóvis de Carvalho Guedes
(in memoriam)
(Foto: Iron Braz)



"Eu fico honrado e feliz pelos 40 anos do Cremic, mas mais feliz eu acho que tem que ficar a população que está recebendo os benefícios hoje do sistema criado àquela época. Com a criação do SUDS e depois incluído na Constituição o SUS, nós pudemos ofertar saúde a toda a população. Essa mudança da mentalidade do sistema de saúde é que a gente tem orgulho de dizer que foi um marco muito grande na saúde do Brasil. O que deu certo, eu aconselho que ninguém mexa, que continue só aprimorando."

Antônio Faleiros Filho,
médico e secretário de saúde do Estado de Goiás, quando foi criado o então Hospital de Terapia Ayurvédica

Médico Antônio Faleiros Filho fomentou o respaldo político no âmbito do governo estadual para implantação de uma unidade dedicada à medicina integrativa no SUS de Goiás
(Foto: Iron Braz)



Médica homeopata Hilcey Carmen Rodrigues Costa, incorporou outras práticas à sua rotina profissional (Foto: Iron Braz)

"A homeopatia foi minha primeira paixão e especialização, mas a fitoterapia e o ayurveda vieram para me dar 'armas' terapêuticas mais poderosas. O que me encantou foi a filosofia comum entre elas, a busca pelo equilíbrio do indivíduo e não apenas o tratamento da doença. No ayurveda e na homeopatia, tratamos o paciente de forma única e harmônica. Mais tarde, a acupuntura completou esse tripé na minha vida, consolidando uma forma de dar saúde através do equilíbrio integral.

Tenho recordações maravilhosas do hospital. Os corredores eram perfumados pelo cheiro das plantas que processávamos aqui. Os pacientes saíam do consultório e passavam na farmácia para buscar o que carinhosamente chamavam de 'pozinho de matinho'. Além dos remédios, fornecíamos a multimistura para crianças desnutridas e óleos medicinais para doenças reumatológicas. Era gratificante ver a farmácia funcionando a pleno vapor, entregando esperança em cada frasco."

Hilcey Carmen Rodrigues Costa, *Médica homeopata*

O psiquiatra, psicoterapeuta e sanitarista Mauro Elias Mendonça esteve entre os defensores da inserção das Práticas Integrativas e Complementares no ensino e na saúde pública em Goiás. Ainda como estudante de medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), participou ativamente do movimento sanitário e de entidades estudantis, defendendo a incorporação dessas práticas ao Sistema Único de Saúde (SUS). A mobilização contribuiu para criar condições que favoreceram o surgimento do então Hospital de Medicina Alternativa (HMA), atual Cremic.

Ao longo de sua trajetória profissional, Mauro manteve estreita relação com a instituição, colaborou para a formação de profissionais e a consolidação das práticas integrativas em Goiás. Também foi responsável por iniciar as visitas técnicas regulares de estudantes da UFG ao HMA/Cremic, fortalecendo a integração entre ensino, assistência e pesquisa. Essa parceria resultou, décadas depois, na criação da primeira Residência Médica em Homeopatia do Estado, implantada em 2025 por meio da cooperação entre a UFG, o Cremic e a Sociedade Médica Goiana de Homeopatia (SMGH).

Em reconhecimento aos mais de 40 anos de dedicação à instituição e à defesa das Práticas Integrativas e Complementares no SUS, Mauro Elias Mendonça recebeu, em 2024, o título de Cidadão Cremiquiano. Ele ontinua contribuindo com a formação de novos profissionais e com atividades acadêmicas desenvolvidas no Cremic. "O SUS nasceu sob o princípio da integralidade, uma saúde de tudo para todos, visando diminuir as desigualdades. Se o cuidado é integral, as práticas naturais e os saberes populares precisam estar acessíveis na rede pública", acredita.

Mauro Elias Mendonça, *Psiquiatra*



Médico Mauro Elias Mendonça esteve na linha de frente dos que defenderam a inclusão das práticas integrativas na abordagem terapêutica dos pacientes (Foto: Iron Braz)

PARTE III
CREMIC MULTIDISCIPLINAR

CAPÍTULO 4

ATENDIMENTO INTEGRAL

Quarenta anos após o atendimento do primeiro paciente na sala do Jardim América, o Cremic recebe, em média, 2,5 mil pessoas por mês, cujo acesso ocorre por meio da regulação estadual, oferecendo 17 práticas integrativas. Atualmente, o Cremic é uma unidade de atenção especializada, vinculada à Superintendência de Políticas e Atenção Integral à Saúde da SES-GO.



O Cremic conta com 154 cuidadores entre médicos, biólogos, biomédicos, fisioterapeutas, enfermeiras, farmacêuticos, psicólogos, assistentes sociais, agrônomo e muitos outros profissionais. Foto: (Iron Braz)

Fluxograma de Atendimento no Cremic



1 BUSCA PELO ATENDIMENTO

- Usuário procura uma UBS (Posto de Saúde, CAIS ou CIAMS)
- Realiza consulta médica
- Solicita encaminhamento para a especialidade Clínica Médica/Subespecialidade Praticas integrativas e Complementares - PICs



2 INSERÇÃO NO SISTEMA

UBS ou Secretaria Municipal insere a solicitação no Sistema de Gerenciamento de Consultas (Central de Regulação Estadual)

Importante: Manter o telefone atualizado para contato



3 AGUARDAR AGENDAMENTO

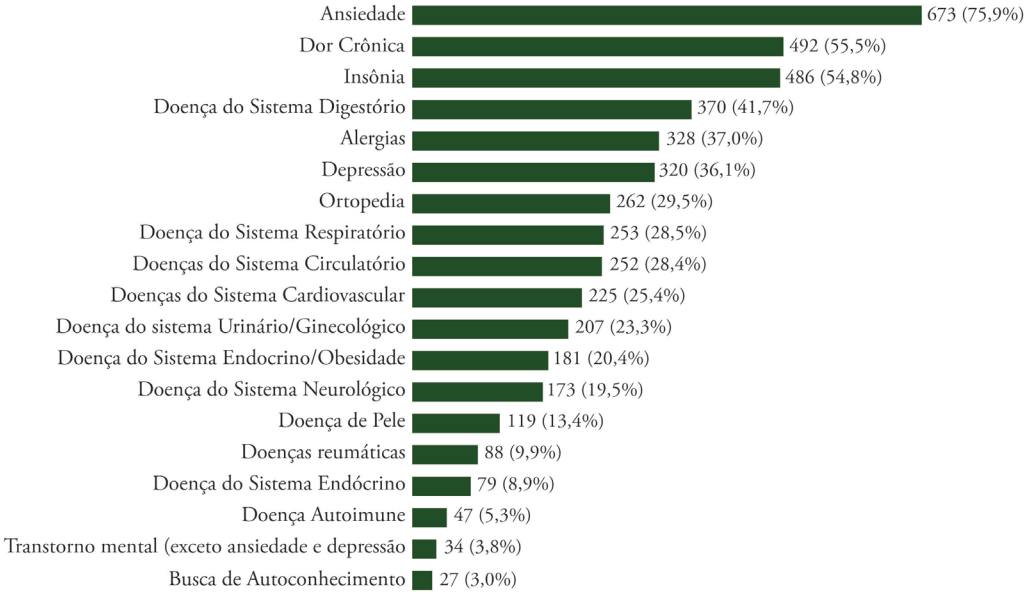
- A Central de Regulação Estadual agenda a consulta
- Usuário recebe ligação com data e horário da consulta (via UBS ou Secretaria Municipal)



4 INSERÇÃO NO SISTEMA

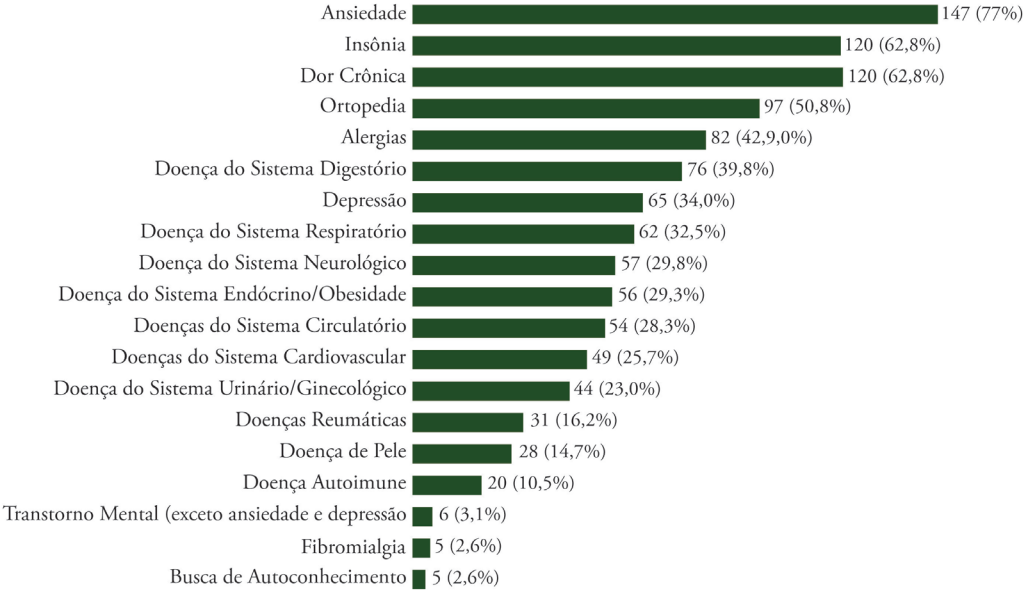
No dia da consulta no Cremic, chegar com 30 minutos de antecedência. Levar comprovante do agendamento, documentos pessoais, comprovante de endereço com CEP, Cartão Nacional de Saúde - CNS (cartão do SUS) e exames realizados recentemente (se tiver)

Perfil das demandas que motivaram a busca por atendimento no Cremic - 2025



Fonte: Formulário Caracterização Social Cremic 2025 (N=886)

Perfil das demandas que motivaram a busca por atendimento no Cremic - 2026 (Janeiro/Junho)



Fonte: Formulário Caracterização Social Cremic 2026 (N=191)

Os gráficos apresentam o perfil das demandas que motivaram a busca por atendimento no Cremic, nos anos de 2025 e 2026 (dados parciais). Como os tamanhos das amostras são diferentes, a avaliação foi realizada pelos percentuais e não pelos números absolutos. Ambos evidenciam uma elevada incidência de demandas relacionadas à saúde mental entre os usuários atendidos, com destaque para ansiedade, insônia e depressão, que figuram entre os principais motivos para a busca por atendimento nos períodos analisados. A ansiedade manteve-se como a principal demanda, acometendo aproximadamente três em cada quatro usuários (75,9% em 2025 e 77,0% em 2026), seguida por insônia (54,8% em 2025 e 62,8% em 2026) e dor crônica (55,5% em 2025), esta última frequentemente associada ao sofrimento psíquico. Além da expressiva prevalência de condições em saúde mental, observa-se, em 2026, um aumento proporcional das demandas relacionadas à ortopedia, doenças neurológicas, reumáticas e autoimunes, enquanto as demandas por doenças do sistema digestório, cardiovasculares e depressão permaneceram relativamente estáveis. De forma geral, os resultados revelam um perfil de usuários caracterizado pela coexistência de sofrimento psíquico e condições crônicas de saúde, reforçando a adoção de uma abordagem integral, interdisciplinar e centrada nas múltiplas necessidades dos pacientes atendidos no Cremic.

Atendimentos Cremic

Setores	2023	2024	2025	2026	Total
Ambulatório	21.580 Atendimentos/PICS	26.780 Atendimentos/PICS	33.417 Atendimentos/PICS	18.004 Atendimentos/PICS*	100.051 Atendimentos/PICS
Complexo homeopático da dengue	416 fórmulas 124.800 doses	2.562 fórmulas 768.600 doses	890 fórmulas 267.000 doses	585 fórmulas 175.500 doses	Complexo homeopático da dengue 4.453 fórmulas 1.335.400 doses
Medicamentos homeopáticos	3.934 fórmulas	5.059 fórmulas	3.957 fórmulas	1.877 fórmulas	Medicamentos homeopáticos 14.827 fórmulas
Medicamentos fitoterápicos + Florais de Bach	2.019 fórmulas	2.055 fórmulas	1.912 formulas	587 fórmulas	Medicamentos fitoterápicos + Florais de Bach 6.573 fórmulas
Horto			Distribuição de mudas 4.764 espécies diversas	Distribuição de mudas 1.146 espécies diversas	Distribuição de mudas 5.910 espécies diversas

Fonte: Boletim de produção ambulatorial sistema sigasaude.go.gov.br e relatório de produção interna da farmácia e horto.
OBS:. 2026 de janeiro a junho*

A tabela apresenta os principais indicadores de produção do Cremic entre os anos de 2023 e junho de 2026, evidenciando crescimento da produção assistencial, da capacidade de resposta em situações emergenciais e fortalecimento das práticas integrativas. Os dados revelam um crescimento expressivo e sustentável de atendimentos ambulatoriais, com o número total de 100.051 atendimentos, o que demonstra uma expansão consistente dos serviços. Considerando que o ano de 2026 contempla apenas o primeiro semestre, a projeção desse ano, poderá superar 36.000 atendimentos, indicando um novo recorde de produção, associados à ampliação da oferta de práticas integrativas e complementares pela unidade. Além do aumento contínuo dos atendimentos, destaca-se a produção e distribuição aos usuários internos e à comunidade geral, do complexo homeopático para dengue, cujo pico ocorreu em 2024, com 2.562 fórmulas e 768.600 doses produzidas, com um total expressivo, de 4.453 fórmulas e 1.335.900 doses, nos referidos anos. Trata-se de uma atuação estratégica do Cremic, especialmente nos períodos de grandes demandas na prevenção de dengue. Vale ressaltar a produção de medicamentos homeopáticos, com 14.827 fórmulas entre 2023 e junho de 2026, sendo que, o maior volume ocorreu em 2024 (5.059 fórmulas), mantendo-se uma produção contínua nos anos seguintes. Quanto à produção de fitoterápicos e fórmulas de florais de Bach totalizou 6.573 fórmulas, demonstrando a consolidação dessas terapias na assistência prestada pelo Cremic. A partir de 2025, a distribuição de mudas de plantas medicinais passou a ser registrada e no período apresentado, foram distribuídas 5.910 mudas de diversas espécies, fortalecendo ações de educação em saúde, promoção da fitoterapia e incentivo ao cultivo e uso seguro de plantas medicinais. Esses resultados reforçam o papel do Cremic como centro de referência nacional em medicina integrativa, combinando assistência, produção ambulatorial, farmacêutica e inovação, como suporte estratégico à saúde pública.



A recepção

A servidora Vilma Luiza Mendes de Moura chegou ao então Hospital de Medicina Alternativa (HMA), onde permanece há vinte e seis anos. Na época, a unidade tinha uma estrutura de 101 servidores internos que gerenciavam uma expressiva demanda por tratamentos naturais, receitados por dez médicos homeopatas.



Antiga área de Recepção do HMA (Foto: acervo institucional)

No início, do balcão da recepção, ela organizava manualmente mais de 250 agendamentos por turno, numa época em que a porta era aberta e a fila se formava por ordem de chegada, sem triagem e sem regulação. “Quem chegava à unidade era atendido”, relembra a recepcionista. Com o tempo, o hospital mudou e o fluxo passou a ser realizado por meio da regulação.

Daquele balcão, Vilma também foi testemunha da eficácia das terapias, conhecendo a história de pacientes como a de uma menina que chegou desenganada, após biópsias inconclusivas, e que após ser tratada pelo doutor Clóvis conseguiu se recuperar. Outra história que relata é de uma criança de cinco anos com vitiligo severo que, acompanhada pelo homeopata doutor Rodrigo, recuperou a pigmentação da pele.

Vilma afirma que, mesmo enfrentando dificuldades que fazem parte da rotina de trabalho, guarda apenas boas lembranças. "Você lembra de uma paciente que te dá um abraço gostoso, que chega, que deseja o bem a você. A recepção é uma porta de entrada, não é fácil você estar ali, o dia a dia não é fácil, mas eu só tenho elogio mesmo. Nós somos as pessoas que construíram essa história. Eu tenho muito que agradecer por essa experiência, que foi muito rica para mim", afirma.



Vilma Luiza Mendes de Moura recebe pacientes no Cremic há 26 anos (Foto: Iron Braz)

O Ambulatório

O ambulatório do Cremic recebe pacientes via regulação estadual para agendamento. Eles passam por consulta de avaliação e são direcionados aos atendimentos, com as terapias prescritas em cada caso.



Antiga área de ambulatório do HMA (Foto: acervo Cremic/SES-GO)



Subcoordenadora de ambulatório,
Luiza Cruz Fagundes Messias (Foto: Iron Braz)

> *"Sinto muita gratidão por fazer parte do Cremic e por vivenciar, diariamente, um modelo de cuidado que enxerga o ser humano em sua integralidade. Trabalhar com Práticas Integrativas e Complementares permite testemunhar diferentes formas de promover a saúde física, mental e espiritual. Aprendemos que o cuidar da saúde vai além do tratamento de sintomas: é compreender a história de vida, o contexto familiar e os diversos determinantes que influenciam o bem-estar do paciente. É uma experiência valiosa contribuir para uma unidade que promove um cuidado tão sensível e transformador."*

A Implantação da acupuntura

Em 1992, quando a médica Maria Luisa Gaiga cruzou pela primeira vez as portas do então Hospital de Medicina Alternativa (HMA), a acupuntura ainda era vista em Goiânia com curiosidade. Ela já havia tentado duas vezes montar consultório na cidade e desistido, por falta de pacientes dispostos a confiar em algo que a própria classe médica local ainda não conhecia. Quando a Dra. Heloísa Helena a convidou para integrar o HMA, ela aceitou, mas ainda estava hesitante. "Mesmo assim, comecei a atender, os resultados apareceram e o serviço estourou a partir da divulgação dos próprios funcionários", recorda.

O que a esperava na unidade era uma estrutura não pensada para acupuntura. As macas eram estreitas, rígidas, idênticas às de pronto-socorro, e para que as agulhas funcionem, o corpo precisa relaxar para ocorrer a neuroestimulação, sem a qual não há bons resultados. Diante desse obstáculo e da escassez crônica de insumos, Maria Luisa improvisou. "As macas eram tão estreitas que não cabiam os braços dos pacientes. Eu colocava tábuas de caixas de uva e as emendava nas laterais para que as pessoas pudessem apoiar os braços e relaxar para a aplicação das agulhas", relata. Ela completou o arranjo usando cortinas que dividem o pronto-socorro para garantir privacidade entre os leitos.



Médica Maria Luisa: "a acupuntura trabalha todas as indicações, sistema nervoso, depressão, ansiedade, dores crônicas e sequelas de AVC. Tenho uma paciente com problema na válvula cardíaca que faz acupuntura comigo há anos, e o cardiologista dela fica surpreso, porque ela já devia ter trocado a válvula há cinco anos e, quando faz os exames, a válvula continua boa". (Foto: Iron Braz)



Sessão de acupuntura, no antigo ambulatório do HMA (Foto: acervo institucional)

Com o tempo, vieram as macas adequadas, as divisórias de alvenaria, os aparelhos de eletroacupuntura e a ventosaterapia. Entre os pacientes atendidos, havia gestantes com lombalgia que não podiam tomar medicamentos, pacientes reumatológicos que reduziram drasticamente o uso de remédios, pessoas que sofreram AVC que buscavam reabilitação neurológica, além de indivíduos com dores crônicas e outras patologias.

Entre todos os casos que passaram por sua sala no Cremic, um permanece na memória. Um jovem de 25 anos que sofreu uma parada cardíaca em um pronto-socorro durante uma crise de asma, sobreviveu, mas chegou ao HMA paralisado, debilitado e reduzido ao leito. Maria Luisa iniciou um tratamento longo, focado na reabilitação neurológica, associado à fisioterapia. "Ele começou a engordar e a se movimentar. Hoje, ele anda, e a mãe dele me manda vídeos dele dançando e com melhora da qualidade de vida", comenta. A médica foi responsável pela formação de vários médicos acupunturistas da unidade. Ela também criou a filial do Colégio Médico de Acupuntura de Goiás (CMA-GO), em Goiás, com os colegas já filiados à entidade nacional.

Aposentada, Maria Luisa Gaiga olha para o Cremic com orgulho, ao mesmo tempo em que avalia o passado e espera um futuro promissor na especialidade. "A acupuntura no Cremic sobrevive há quarenta anos porque seu foco nunca foi o lucro ou a produtividade, mas sim o acolhimento integral dos pacientes para uma melhor qualidade de vida", avalia.



Box para atendimento de acupuntura no período da implantação (Foto: acervo institucional)

Projeto Medicina Antroposófica 60 Anos ou Mais

O projeto piloto Medicina Antroposófica 60 Anos ou Mais é uma iniciativa voluntária da médica Maristela Rezende, que atua há quase 40 anos com homeopatia e acupuntura e trabalha também com fitoterapia e Medicina Antroposófica, juntamente com as médicas Valéria Valença e Lívia Domitila. Depois de ter trabalhado como médica concursada no Cremic, no início dos anos 2000, ela retornou à unidade como voluntária e, em março de 2026, deu início ao projeto, com duração prevista de seis meses.



Grupo de pacientes do tratamento antroposófico em atividade no Cremic (Foto: Patrícia Saver)

A iniciativa atende 40 pacientes, todos acima de 60 anos, encaminhados conforme a demanda da própria unidade. Cada paciente recebe consultas médicas regulares, com retornos a cada dois meses, além de terapias externas e artísticas semanais, realizadas às sextas-feiras, que incluem escalda-pés e compressas com plantas frescas, como repolho e gengibre, escolhidas conforme o quadro clínico de cada paciente.



Médica Maristela Rezende: "Eu viajo muito participando de congressos e posso afirmar que não existe nenhum centro público de saúde estruturado, com a engrenagem de práticas integrativas igual à do Cremic." (Foto: Iron Braz)

O tratamento é complementado por medicamentos e pomadas antroposóficas. Assim como a coordenação médica, todo o trabalho, incluindo as terapias artísticas e externas e o apoio da equipe do Cremic, é realizado de forma voluntária.

Os insumos antroposóficos, majoritariamente importados da Suíça e da Alemanha, têm custo superior ao da homeopatia convencional, o que tornaria o projeto inviável sem apoio externo. A solução veio por meio de uma parceria entre as médicas e uma farmácia parceira de São Paulo, que tem um trabalho social de fornecer os medicamentos gratuitamente a iniciativas voluntárias em todo o Brasil. "A gente quer plantar essa sementinha da antroposofia aqui dentro", resume Maristela Rezende.

Nutrição

A nutricionista Kemle Semerene Costa já tinha uma formação sólida quando foi trabalhar no Cremic, em 1998. Graduada pela Universidade Federal de Goiás, especializada em Saúde Pública e Gerontologia, trabalhou por mais de vinte anos na unidade. Nesse tempo, introduziu uma abordagem que ia além do modelo de prescrição de dietas prontas.



Nutricionista Kemle Semerene Costa: "A nossa perspectiva foi sempre que as pessoas fossem sujeitos de sua história". (Foto: Iron Braz)

Fundamentada nos princípios milenares do ayurveda, sua atuação buscou considerar o paciente sujeito de sua própria saúde, incentivando a autopercepção e a conscientização de que a alimentação é um dos principais pilares da saúde. "Isso implica que eu, como profissional, não apenas descarregue um tanto de receitas prontas. A ideia é trazer as pessoas para a consciência de si mesmas, autopercepção, autoconhecimento, e ver como isso conversa com a vida como um todo. É considerar que essa pessoa não é uma página em branco, ela tem uma história para contar, ela tem uma experiência para trazer. Não dá para olhar para ela e falar 'isso aqui é o que você tem que comer'", acredita.

Foi Kemle, juntamente com a psicóloga Ana Maria Barros Nascimento, quem estruturou um dos grupos de educação em saúde da unidade, o Grupo de Controle de Peso. Com a participação de pessoas em situação de sobrepeso ou obesidade, em sua maioria mulheres, o grupo se tornou um espaço de partilha que ia muito além da balança. Psicologia, serviço social, enfermagem, farmácia e outras áreas se integravam ao trabalho desenvolvido.

Além da clínica, Kemle integrou a divisão de Ensino e Pesquisa do Cremic e participou ativamente da criação das Jornadas Científicas, contribuindo para que a unidade produzisse conhecimento além de cuidado. "Atuar aqui foi um aprendizado enorme, uma verdadeira escola. A vida é isso, é uma construção que não dá para fazer sozinha", afirma.

O Horto



Horto Medicinal do Cremic: canteiros de plantas identificadas por nome popular e científico, cultivadas para uso terapêutico e educativo. (Foto: Iron Braz)

O Horto de Plantas Medicinais do Cremic foi estabelecido junto com a fundação da unidade, em 1988. Sua implantação inicial decorreu de um convênio focado na medicina ayurveda, contando com o cultivo de espécies exóticas introduzidas por médicos indianos (vaidyas).

No início, a colheita e a manipulação ocorriam de forma artesanal para suprir uma demanda diária de quatro a cinco pacientes. A partir de 1992, o setor passou a contar com o gerenciamento técnico do engenheiro agrônomo João Carlos Mohn Nogueira. Em setembro de 1998, por meio de parceria com a Embrapa, formalizou-se a catalogação e o estudo científico de 40 plantas utilizadas na instituição.

O processo de transição do modelo empírico-popular para o padrão técnico-científico foi balizado pelas exigências da Anvisa e da Vigilância Sanitária, com posterior suporte da Comissão Estadual de Fitoterapia (Cefito), a partir de 2003.



Horto Medicinal do Cremic: exposição de plantas medicinais. (Foto: Iron Braz)



Servidora do Cremic, Angelina Teixeira, prepara mudas de plantas medicinais para doação à comunidade (Foto: Iron Braz)



Servidora do Cremic, Alda Faria, rega planta acariçoba no Horto (Foto: Iron Braz)

Estrutura atual e cultivo

A infraestrutura atual engloba a área de plantio, uma área de recepção para o público e o viveiro de mudas. O horto mantém uma rotina de manejo com vinte espécies selecionadas, de acordo com as principais necessidades dos pacientes atendidos.

Expansão e extensão

Em 2017, a área agrícola foi expandida com a criação da Horta de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) para cultivo de espécies como ora-pro-nóbis e taioba, visando o resgate nutricional e a instrução técnica comunitária.

"No início, trabalhávamos com as plantas ayurvédicas que vieram com os indianos. Depois fomos incorporando as plantas da fitoterapia nacional. Hoje, trabalhamos com vinte plantas na nossa rotina no horto, que são plantas para abastecer a farmácia", explica o engenheiro agrônomo João Carlos.

A Farmácia de Manipulação

A experiência construída nos primeiros anos de funcionamento do Cremic estabeleceu as bases da Farmácia de Manipulação que existe atualmente. O conhecimento adquirido com a medicina ayurveda, a utilização das plantas medicinais do Cerrado e o desenvolvimento da farmacotécnica permitiram consolidar uma prática voltada à manipulação de medicamentos individualizados, preservando a essência do cuidado integrativo que caracteriza a instituição desde sua origem.



Técnico em laboratório Carlos Alberto Lopes de Lima na Farmácia do Cremic (Foto: Iron Braz)

A Farmácia de Manipulação do Cremic desempenha papel essencial na assistência farmacêutica oferecida aos pacientes. "Desde a implantação da unidade, acompanha a evolução dos serviços, adaptando-se às mudanças assistenciais e regulatórias para garantir medicamentos manipulados com qualidade, segurança e responsabilidade técnica", afirma a coordenadora da farmácia Renata Kelly Nascente.

Integrada ao Cremic desde os primeiros anos de funcionamento, a farmácia é responsável pela preparação de medicamentos individualizados prescritos aos usuários atendidos nos diversos serviços da unidade. Entre seus setores, destaca-se o Laboratório de Homeopatia Hahnemanniana, dedicado à manipulação de fórmulas homeopáticas personalizadas e de Florais de Bach, preparados conforme prescrição profissional.

A unidade também produz medicamentos fitoterápicos a partir de matéria-prima vegetal fornecida pela Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), utilizada em formulações individualizadas conforme prescrição profissional. Além dessas atividades, a farmácia realiza a preparação de produtos tradicionalmente utilizados nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como o Escalda-Pés e o Fito Sal.

Homeopatia

A implantação da Homeopatia no então Hospital de Medicina Alternativa, na década de 1990, representou um marco na consolidação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Estado de Goiás. Como resultado desse processo, foi estruturado o Laboratório Farmacêutico Homeopático, atualmente o único da rede pública estadual dedicado à manipulação de medicamentos homeopáticos individualizados para atendimento de pacientes do Centro de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (Cremic), mediante prescrições médicas.

Ao longo de sua trajetória, o laboratório consolidou-se como referência estadual, não apenas pela assistência farmacêutica especializada prestada à população, mas também por sua contribuição permanente às atividades de ensino, pesquisa e formação de recursos humanos. Sua estrutura tem possibilitado o desenvolvimento de projetos institucionais, a realização de estágios e visitas técnicas e o estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior, fortalecendo a integração entre assistência, ciência e inovação no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Além de atender pacientes de Goiânia, o laboratório amplia o acesso à Homeopatia ao receber usuários provenientes de diversos municípios goianos, reafirmando seu papel estratégico na rede estadual de saúde.



Medicamento homeopático (Foto: Iron Braz)

Complexo Homeopático da Dengue

Em 2013, a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), por meio de articulação conduzida pelo superintendente executivo Halim Antonio Girade, desenvolveu um projeto intrassetorial executado pelo Centro de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (Cremic), destinado à produção de um complexo homeopático para utilização como medida complementar de profilaxia da dengue. A iniciativa foi estruturada com base em experiências previamente desenvolvidas em outros municípios brasileiros e fundamentou-se na proposta de incorporação da Homeopatia como estratégia complementar às ações de vigilância, prevenção e controle da doença, em consonância com as medidas adotadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O projeto contemplava a produção do complexo homeopático, sua distribuição na Atenção Básica e a implementação de ações voltadas à profilaxia e ao acompanhamento dos casos, priorizando municípios classificados com maior risco epidemiológico. Além de sua relevância operacional, a iniciativa evidenciou a capacidade do Cremic de contribuir para a formulação de estratégias inovadoras em saúde pública, integrando assistência, vigilância epidemiológica, gestão e farmácia homeopática. A experiência consolidou-se como um marco na trajetória institucional do Centro, reforçando seu compromisso com a integração das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) às políticas públicas e com o desenvolvimento técnico-científico voltado às demandas do Sistema Único de Saúde.

No âmbito desse projeto, o Cremic produziu 47.940 frascos do complexo homeopático da dengue, correspondendo a aproximadamente 12,8 milhões de doses, cuja distribuição ocorreu conforme a demanda da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), contemplando Goiânia e os municípios do Estado de Goiás.

O farmacêutico Paulo Henrique Garcia Pereira é servidor de carreira do Estado de Goiás e, desde 2022, exerce a função de



Farmacêutico Paulo Henrique Garcia Pereira: "Mais do que medicamentos, trabalhamos com pessoas, histórias e necessidades individuais." (Foto: Iron Braz)

subcoordenador da Farmácia do Cremic. Sua ligação com a instituição, entretanto, começou ainda na infância, quando acompanhava sua mãe em busca de tratamentos oferecidos pelo então Hospital de Medicina Alternativa, por indicação da Dra. Heloisa Helena.

Entre suas principais atribuições, destaca-se a coordenação do Complexo Homeopático da Dengue (gotinhas contra a dengue). Implantado em 2013, o projeto foi inspirado em estudos e experiências nacionais e internacionais que avaliaram o emprego de preparados homeopáticos como estratégia complementar durante períodos de elevada incidência da doença. "O complexo homeopático para dengue atua de forma preventiva e como suporte complementar para reduzir os sintomas e os possíveis agravos da doença", explica Paulo.

"Acredito que investir em prevenção, educação em saúde e no cuidado humanizado faz toda a diferença", diz Paulo. "Para mim, esse trabalho é servir, e isso é uma experiência de crescimento, gratidão, tanto profissional quanto pessoal. O mundo dá muitas voltas, e Deus, em seu tempo, nos leva de volta aos caminhos onde nossa missão de servir encontra seu verdadeiro sentido", finaliza.

As PANCs e a soberania alimentar

Com a chegada da farmacêutica Renata Kelly Nascente à Divisão de Ensino e Pesquisa do Cremic, em 2017, foi implantado o projeto de cultivo, estudo e difusão das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs). Reunindo sua formação em homeopatia, fitoterapia e terapia floral às lembranças da vida no interior, Renata identificou um ambiente propício para resgatar conhecimentos tradicionais e transformá-los em ações de promoção da saúde, da educação alimentar e da valorização da biodiversidade brasileira.



Farmacêutica Renata Kelly Nascente: "Trabalhamos muito com o resgate da cultura, da tradição, da soberania alimentar, da autonomia alimentar, da garantia de combater a fome e do resgate da biodiversidade do nosso país. Tudo isso as PANCs nos trazem" (Foto: Iron Braz)



Horto de cultivo de Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs). Em destaque a taioba, ótima fonte de ferro, cálcio e vitaminas A e C (Foto: Iron Braz)

O interesse por esse universo surgiu durante uma oficina realizada em Brasília (DF). "Tenho minhas raízes no interior, onde trago comigo as lembranças da convivência com meus avós, que utilizavam muitas dessas plantas no preparo dos alimentos e no cotidiano da família. Ao participar dessa oficina, percebi o enorme potencial de levar o conhecimento sobre as PANCs para o Cremic, transformando-o em um espaço de divulgação, valorização e troca de saberes junto à população, às escolas e às universidades."

A iniciativa consolidou-se como um importante espaço de educação popular. Oficinas práticas, hortas demonstrativas e cartilhas com receitas elaboradas a partir de espécies como ora-pro-nóbis, taioba e feijão-borboleta aproximaram a comunidade de alimentos pouco conhecidos, mas de elevado valor nutricional e facilmente adaptáveis às condições climáticas da região.

As oficinas passaram a reunir moradores, profissionais da saúde e estudantes da rede pública, muitos dos quais utilizam o horto do Cremic para desenvolver projetos de iniciação científica em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG). "Com uma pequena horta em casa, cultivando cinco ou seis espécies de PANCs, muitas famílias conseguem enriquecer a alimentação com alimentos de elevado valor nutricional. Mais do que ensinar a cultivar plantas, nosso objetivo é devolver às pessoas o conhecimento sobre a riqueza da biodiversidade brasileira, promovendo autonomia alimentar e resgatando a relação das pessoas com a natureza, e com a própria alimentação", afirma a atual coordenadora da farmácia do Cremic.

CAPÍTULO 5

PIONEIRISMO DA SAÚDE MENTAL NA UNIDADE



Grupo de psicoterapia (Foto: Iron Braz)

A questão da saúde mental foi, desde o início, considerada relevante diante das queixas dos pacientes e da observação dos terapeutas acerca dos aspectos psicossomáticos e de outros sintomas de ordem psicológica, psicossocial e mental, associados muitas vezes aos quadros físicos. Logo, o setor de psicologia foi estruturado na unidade e grupos terapêuticos diversos foram formados para atender a grupos de pacientes com lacuna de acesso aos tratamentos e em integração com outras práticas associadas.

O setor de psicologia no Cremic é um componente essencial da atenção integral à saúde mental dos usuários atendidos na unidade pelas diversas frentes terapêuticas da instituição. O corpo de psicólogos, composto por profissionais com vasta experiência na Rede de Atenção Psicossocial e na gestão de políticas públicas da SES-GO, atua na interseção entre os conhecimentos da psicologia e o modelo sistêmico de cuidado integrativo, atendendo pessoas em sofrimento mental ou com transtornos mentais leves e moderados, como ansiedade, depressão, quadros psicossomáticos, bem como situações de vulnerabilidade.

O portfólio de atendimento individual do setor fundamenta-se em abordagens que visam fortalecer a autonomia e a ampliação de estratégias de enfrentamento dos desafios do cotidiano, favorecendo os processos de mudança. Os profissionais operam sob a diretriz da psicoterapia breve e focal, com objetivos terapêuticos definidos, adequando o tempo de acompanhamento às necessidades clínicas e sociais de cada usuário.

Na abordagem clínica individual, destaca-se a exploração da história de vida do paciente, compreendendo como experiências biográficas influenciam a forma de lidar com sintomas, relacionamentos e desafios atuais. Este trabalho favorece a articulação do cuidado com outros acompanhamentos realizados na unidade, como acupuntura e fitoterapia. Os dados de atendimento revelam o crescente interesse dos pacientes com quadros psicossomáticos ou ligados à saúde mental pelas práticas do Cremic, que têm fortalecido a psicologia como eixo transversal das práticas integrativas.

Implantação da psicologia no Cremic

A psicologia foi integrada à rotina assistencial do Cremic em 1997, por iniciativa da Dra. Heloísa Helena. A psicóloga Ana Maria Barros Nascimento foi a responsável por implantar o serviço, que começou como atendimento clínico individual. Na época, a unidade oferecia fitoterapia, homeopatia, acupuntura e quiropraxia, além de enfermagem e serviço social. A chegada da psicologia veio complementar o atendimento aos pacientes. "Começamos com um profissional e, ao longo dos anos, ampliamos o quadro até chegar a seis psicólogos, que realizavam atendimentos individuais e em grupo, nos períodos matutino e vespertino", explica Ana Maria.

O crescimento da equipe acompanhou o reconhecimento do trabalho pelos demais setores. Os encaminhamentos passaram a chegar de toda a equipe técnica, atendendo casos de ansiedade, luto, traumas diversos e diferentes formas de estresse. "Percebemos, ao longo dos anos, que o sofrimento emocional costuma causar bloqueios ou somatizações diversas, e que o processo terapêutico facilita o reequilíbrio e o tratamento", avalia.



Psicóloga Ana Maria atuou pela inclusão da especialidade no Cremic (Foto: Patrícia Saver)

Entre os projetos para cuja condução Ana Maria contribuiu, o Grupo de Controle de Peso foi o mais duradouro, com quase 20 anos de atividade em parceria com o serviço de nutrição, com colaborações da medicina e da enfermagem. Ela desenvolveu também grupos de tabagismo, de ansiedade e a Semana da Mulher, sempre com as mesmas parcerias. Depois de quase três décadas dedicadas ao Cremic, Ana Maria faz um balanço. "Ao chegar meu momento de aposentadoria, sinto-me alegre e tenho a sensação de dever cumprido para com todas as pessoas que estiveram em atendimento psicológico comigo", afirma.



Psicólogos do Cremic, Luciana Santana, Edson Moreira e Milena Nunes (Foto: Iron Braz)

A psicóloga Luciana Santana afirma que trabalhar no Cremic é uma experiência que lhe permite vivenciar a integralidade do cuidado e a interdisciplinaridade. "É muito rico, a partir da psicologia, fazer essa interface com práticas tradicionais e essa troca com profissionais de diferentes áreas. Nos grupos, bem como nos atendimentos individuais, as pessoas desenvolvem a metacognição, ou seja, a capacidade de refletir sobre seus próprios pensamentos, emoções e comportamentos. Aos poucos, elas passam a considerar melhor aquilo que está sob sua responsabilidade e ampliam sua capacidade de gerenciar as próprias emoções e tomar decisões mais conscientes", explica.

O psicólogo Edson Moreira afirma que o Cremic é uma unidade de saúde onde conseguiu dar vazão à sua própria existência. "Não é um lugar quadrado, você não vem aqui para ser um burocrata, vem para ter uma vivência existencial rica. O fundamento psicoterapêutico do grupo é que a mente humana conversa com as outras mentes e, quando essa conversa é íntima e profunda, uma mente vai ajudando e destravando a outra. O Cremic é acolhedor, essa é a palavra", avalia.

Para a psicóloga Milena Nunes de Almeida, o olhar integral que a unidade dedica aos pacientes é o que mais lhe chama a atenção. "É um local de saúde diferenciado, que vê a pessoa como um ser humano completo, e nós, profissionais, também nos beneficiamos desse espaço de cuidado. Eu era paciente da unidade antes de vir trabalhar aqui. No Cremic, atendemos pessoas com necessidades diversas em saúde mental e observamos um resultado muito bom na integração das práticas integrativas junto com a psicologia", considera.

Na modalidade coletiva, o serviço de psicologia expande-se por meio de grupos terapêuticos fundamentados em diferentes referenciais teóricos da psicologia, convertendo o ambiente ambulatorial em um espaço de acolhimento, reflexão e fortalecimento emocional. Alguns psicólogos organizam grupos psicoterapêuticos. Há grupos específicos que utilizam contos com finalidade terapêutica, fundamentados em recursos da psicologia analítica, de base junguiana, e da terapia narrativa, apoiando o autoconhecimento, a gestão das próprias emoções e a tomada de decisões mais coerentes com os próprios valores.

Paralelamente, há grupos focados no manejo da ansiedade, dos medos e das questões existenciais, que trabalham temas estruturantes como a finitude, a liberdade, a responsabilidade e a tomada de decisões. Por meio da interação profunda entre os participantes e do consequente senso de pertencimento, esses grupos favorecem a elaboração de experiências difíceis, o fortalecimento emocional e a construção de novas formas de enfrentamento dos desafios da vida familiar e social.

Grupo Florescer

Essa atuação integrada torna a psicologia parte fundamental do acolhimento e da integralidade no atendimento aos pacientes que frequentam o Cremic. Um exemplo desse trabalho é o Grupo Florescer, que surgiu do projeto Retorno para Casa, concebido por Nilda Lopes em 2023.



Momento de conexão entre as mulheres do projeto Florescer (Foto: Iron Braz)

O grupo psicoterapêutico para mulheres partiu da identificação da necessidade de um espaço contínuo de acolhimento e cuidado voltado às questões do feminino, capaz de favorecer processos de autoconhecimento, fortalecimento emocional e construção de vínculos de apoio. Realizado em encontros semanais, com duração aproximada de duas horas, organizados em ciclos semestrais, o grupo integra diferentes Práticas Integrativas e Complementares (PICS), entre elas Constelação Familiar, Bioenergética, Qigong, meditações guiadas, práticas contemplativas e Aromaterapia.

Essas práticas são conduzidas de forma articulada, respeitando as necessidades individuais e coletivas das participantes e favorecendo uma abordagem integral do cuidado. A experiência do Grupo Florescer tem demonstrado que a combinação dessas práticas, associada ao ambiente de escuta qualificada, acolhimento e compartilhamento de experiências, promove importantes repercussões na saúde mental e na qualidade de vida das participantes.

Entre os principais efeitos percebidos, destacam-se o fortalecimento do autoconhecimento e da autoestima, o desenvolvimento da autorresponsabilidade, a ampliação da capacidade de tomada de decisões, o estabelecimento de limites mais saudáveis nas relações interpessoais e o fortalecimento da autonomia feminina. Além disso, o grupo favorece a criação de uma rede espontânea de apoio e solidariedade entre as mulheres, ampliando o sentimento de pertencimento e o suporte social para além dos encontros. "Gratidão às mulheres que ousam cultivar as próprias sementes e florescer como semeadeiras e jardineiras de si mesmas", diz Nilda Lopes.

A Trilha da Cura é uma atividade meditativa que combina caminhada lenta pelo bosque do Cremic com técnicas de respiração e momentos de silêncio interior. A prática tem raízes nos cultivos milenares taoístas — o Xiu Shao —, associados ao Qigong em movimento, e ressoa com o Shinrin-yoku, o "Banho de Floresta" japonês, cujos benefícios são comprovados cientificamente: redução dos níveis de ansiedade, da pressão arterial e do diabetes.

O ambiente não poderia ser mais propício, pois o Cremic ocupa um terreno de aproximadamente 38 mil metros quadrados, com bosque e áreas verdes que oferecem o isolamento, o frescor e a biodiversidade necessários para que cada passo na trilha se converta em cuidado do corpo, da mente e do espírito.





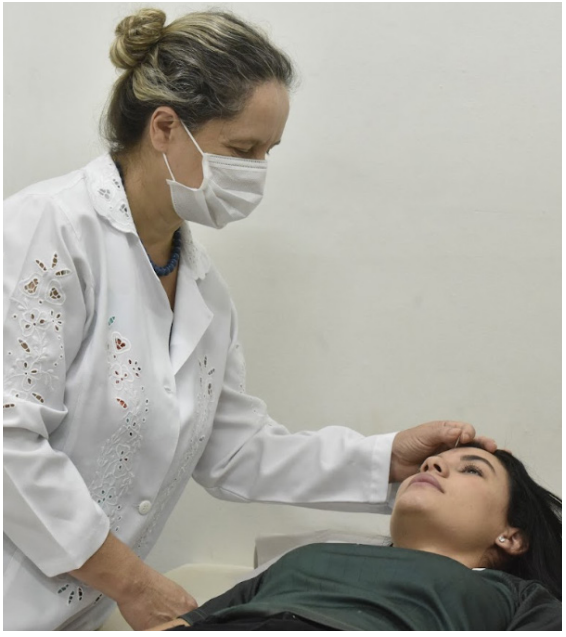
A Trilha da Cura no Cremic natureza e movimento como prática de saúde. (Foto: Iron Braz)

CAPÍTULO 6

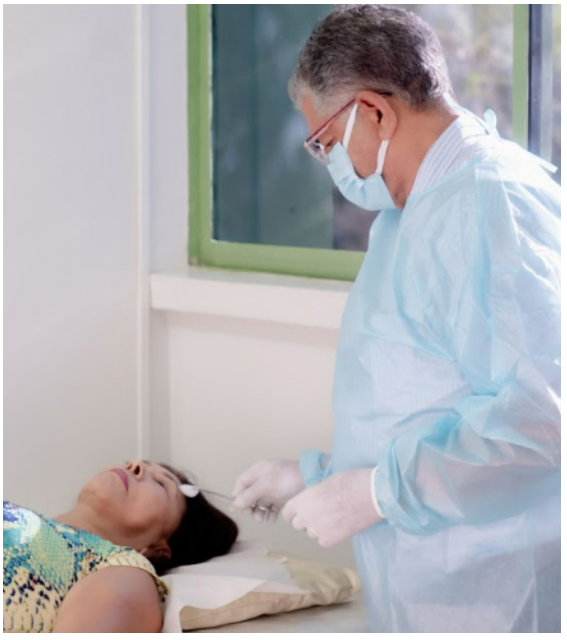
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO CREMIC

3.1 - Acupuntura

Técnica terapêutica milenar da Medicina Tradicional Chinesa que consiste na inserção de agulhas finas em pontos e meridianos do corpo, com o objetivo de estimular e modular funções fisiológicas, promovendo a restauração do equilíbrio energético e funcional do organismo, visando à promoção, recuperação e manutenção da saúde.



Médica acupunturista Tânia Mara Lourenço: "Abandonei a reumatologia tradicional e hoje trabalho apenas com acupuntura porque achei o processo muito mais gratificante. É uma satisfação pessoal imensa ver que o paciente sempre sai da sessão com uma aparência muito melhor do que aquela com a qual chegou." (Foto: Iron Braz)



Médico Izo Adélio Ferreira dos Santos: "Ao contrário de outros hospitais, de onde as pessoas querem sair rapidamente, no Cremic nossa maior dificuldade é dar alta, pois os pacientes se sentem tão acolhidos que não querem ir embora." (Foto: Iron Braz)

3.2 - Homeopatia

A homeopatia trata o paciente em suas dimensões física e mental, estimulando a autocura do organismo por meio de medicamentos altamente diluídos e dinamizados. O princípio que sustenta a prática, formulado há mais de dois séculos, é a "cura pelo semelhante" - similia similibus curentur.

No Cremic, a especialidade é conduzida pelo médico Antonio Moreira de Matos, formado pela Universidade de Vassouras (RJ) em 1997. Antes de chegar à unidade, atuou em Inhumas, no interior de Goiás, onde se especializou em homeopatia e acupuntura, experiência que o levaria, mais tarde, também à fitoterapia.

O médico afirma que observa nos pacientes tratados com homeopatia uma resposta diferente. "Eu observo mudanças que vão além dos sintomas físicos: o retorno da alegria de viver, um olhar mais brilhante, uma postura mais positiva diante da vida", avalia.

Para o profissional, a homeopatia não se opõe ao modelo tradicional, fortemente centrado na alopatia, mas complementa o que ele, por definição, não alcança. "É importante complementar esse modelo com abordagens que considerem o ser humano de forma integral", resume.



Médico homeopata Antonio Moreira de Matos: "A medicina integrativa oferece aos pacientes algo que, muitas vezes, não se alcança apenas com o tratamento convencional: a melhoria da qualidade de vida e do convívio social." (Foto: Iron Braz)

3.3 - Ayurveda

O ayurveda é um sistema de saúde milenar indiano, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde como medicina tradicional estruturada e completa. Seu nome em sânscrito significa "Ciência da Vida", um conhecimento que integra corpo, sentidos, mente e alma. Considera a individualidade de cada pessoa como chave para compreender a saúde e o processo de adoecimento, e orienta condutas personalizadas. Os tratamentos incluem preparações com plantas medicinais, dietoterapia ajustada à constituição e às estações, e técnicas corporais, como massagens com óleos medicados. Mais do que um estilo de vida, o ayurveda oferece um corpo doutrinário coeso e uma clínica fundamentada, capaz de atuar na prevenção e no tratamento de doenças, em diálogo com a medicina contemporânea.



Aplicação de terapia ayurvédica, shirodhara, com posicionamento do recipiente de cobre (Dhara Patra) para o fluxo contínuo e suave de óleo medicado morno sobre a paciente. (Foto: Iron Braz)



Médica Daniela Ribeiro Tito Rosa: "O ayurveda me ensinou a ser médica, pois me fez olhar o paciente não apenas sob a ótica de uma condição ou infecção que eu preciso tratar, mas como uma pessoa em sua totalidade." (Foto: Iron Braz)

3.4 - Fitoterapia

É uma prática terapêutica ancestral que se baseia no uso das plantas medicinais para tratar e promover a saúde. Seus princípios remontam às civilizações antigas. A fitoterapia valoriza tanto o conhecimento tradicional e empírico quanto a pesquisa científica moderna, reconhece a unicidade de cada indivíduo e considera suas características físicas, mentais, emocionais e ambientais. Considera o corpo humano como um sistema integrado, em que o equilíbrio entre corpo, mente e espírito é essencial para a saúde.



Médico Wellington Antônio dos Santos: "Não existe competição entre o tratamento alopático e o fitoterápico, existe uma somatória. A fitoterapia nos dá alternativas seguras e eficazes para tratar a dor e a ansiedade com menos efeitos colaterais, ampliando o leque de possibilidades médicas para garantir o bem-estar e a segurança de pacientes que o modelo convencional muitas vezes não consegue abraçar sozinho. É por isso que deixamos de ser 'alternativos' para nos tornarmos, definitivamente, integrativos e complementares." (Foto: Iron Braz)



Médico Haroldo Maranhão Rego: "A maioria dos pacientes que nos procura quer fugir dos medicamentos tradicionais alopáticos, que normalmente têm efeitos colaterais mais acentuados. Eles buscam algo natural." (Foto: Iron Braz)

3.5 - Aromaterapia

A aromaterapia utiliza óleos essenciais extraídos de plantas para promover o equilíbrio físico, mental e emocional. A prática atua por meio do olfato, estimulando diretamente o sistema límbico — região cerebral responsável pelo processamento das emoções, medos e traumas —, ou por absorção cutânea, em que os princípios ativos ingressam rapidamente na corrente sanguínea, auxiliando no tratamento de ansiedade, estresse, dores crônicas e sintomas psicossomáticos.



Consulta de aromaterapia no Cremic (Foto: Iron Braz)

O serviço de aromaterapia na instituição está muito ligado à história de vida da técnica em enfermagem e aromaterapeuta Maria de Fátima de Oliveira. Sua trajetória no Cremic iniciou-se há quatro décadas, no papel de usuária e mãe, período em que acompanhou o crescimento e o tratamento de seus quatro filhos, exclusivamente por meio das terapias naturais. Depois foi trabalhar na unidade, onde atua desde 2018, na aplicação de reiki, auriculoterapia e aromaterapia clínica.

"Eu utilizo o uso tópico, com o óleo diluído num carreador, e também no difusor, para envolver o paciente ao entrar na sala. Esse tratamento libera, no sistema límbico, as emoções, os medos, os traumas, e ali, numa doce conversa, eles vão contando para a gente o que dói", relata.



No cotidiano ambulatorial, a técnica tem demonstrado alto índice de resolutividade em pacientes acometidos por fibromialgia e traumas somatizados em afecções dermatológicas, como queda de cabelo, psoríase e vitiligo. A abordagem clínica auxilia o usuário a identificar os gatilhos emocionais de seu adoecimento e a reorientar sua percepção em direção à cura, integrando o cuidado individualizado às atividades continuadas da instituição.

Terapeuta Maria de Fátima: "Sou filha do Cremic há 40 anos porque, mesmo não estando aqui como servidora, eu estava como mãe. Meus filhos foram todos tratados aqui, na infância. Aqui não tem beleza de prédio, o bonito aqui é o interior. É aquilo que conseguimos resgatar do paciente sofrido, que já chega machucado do mundo lá fora."
(Foto: Iron Braz)

3.6 - Auriculoterapia



Aplicação de auriculoterapia no Cremic (Foto: Iron Braz)

A auriculoterapia fundamenta-se como um microssistema e recurso terapêutico da acupuntura, caracterizado pela utilização de pontos mapeados no pavilhão auricular para o tratamento de sintomas comuns associados a diferentes patologias. A estimulação dessas zonas reflexas, realizada por meio de agulhas, sementes, cristais ou laser, atua na ativação de neurotransmissores que promovem a regulação homeostática e o alívio de sintomas físicos e desordens emocionais.

A aplicação prática e a resolutividade desse método na unidade fazem parte da trajetória da enfermeira e cirurgiã-dentista Miriam Alves de Almeida, que ingressou no Cremic em 2017 para coordenar o setor de Ensino e Pesquisa, integrando-se posteriormente ao corpo clínico de terapias complementares por meio de formações em fitoterapia, ventosaterapia e florais.

Atualmente dedicada ao atendimento em auriculoterapia, a profissional relata resultados consistentes no manejo de quadros de cefaleia, além do controle de sintomas relacionados a ansiedade, depressão e insônia crônica.



Em 2017, a enfermeira Sueli da Silva Teixeira Félix entrou para a equipe do Cremic, onde, hoje, dedica-se às consultas de auriculoterapia, ventosaterapia e terapia floral de Bach. “Na auriculoterapia, pontos específicos da orelha, estimulados por sementes de mostarda ou por pequenas esferas de ouro, prata ou cristal, ativam a liberação de neurotransmissores que atuam sobre o corpo inteiro. O efeito chega ao cérebro e se espalha pelos órgãos, melhorando a parte física, mental e emocional”, afirma.

Enfermeira e cirurgiã-dentista Miriam Alves de Almeida: “Acompanho inúmeros relatos de sucesso nos casos de cefaleias, sejam frontais, temporais ou occipitais, com alívio das dores e satisfação dos pacientes, com muitos elogios à auriculoterapia.” (Foto: Iron Braz)

3.7 - Moxaterapia



Aplicação de moxabustão no Cremic (Foto: Iron Braz)

Conhecida também por moxabustão, é uma técnica terapêutica milenar da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que serve para tratamentos diversos, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Usa o calor gerado pela queima de preparações de ervas contendo Artemisia argyi para estimular pontos de acupuntura, promovendo o tratamento de dores musculares e o relaxamento físico e mental, além de reduzir o estresse e controlar a ansiedade, entre outros benefícios.

3.8 - Ventosaterapia

Técnica terapêutica de antigas civilizações que usa ventosas para gerar vácuo e promover a sucção da pele e dos músculos, melhorando a circulação sanguínea e linfática local. Aplicada de forma estática ou dinâmica, promove o relaxamento da musculatura, aliviando as tensões, reduzindo dores e edemas, entre outros benefícios. Pode também ser aplicada em pontos de acupuntura, para restabelecer o fluxo de energia estagnada, visando o tratamento e a manutenção da saúde.



Aplicação de ventosaterapia (Foto: Iron Braz)

3.9 - Osteopatia

A osteopatia é um sistema de avaliação e tratamento que utiliza métodos manuais (manipulações, alongamentos e massagens) para tratar disfunções do corpo (musculoesqueléticas, viscerais e cranianas). Busca a causa da dor, não apenas o sintoma, e estimula a capacidade de autocura do corpo.

O fisioterapeuta José Ricardo atua na instituição há mais de uma década e coordenou a montagem do ambulatório inicial de fisioterapia clínica tradicional. Com a interrupção temporária desses atendimentos convencionais durante a pandemia de Covid-19, o profissional redirecionou o escopo de trabalho para a técnica de regulação emocional BodyTalk e, posteriormente, reestruturou o setor com foco central em terapias manuais avançadas.

Atualmente, o serviço oferta osteopatia, atuando em interconexão com as demais frentes médicas da unidade. O acesso ao setor segue um fluxo regulado de triagem clínica, em que o paciente passa obrigatoriamente por uma consulta médica inicial com os especialistas do hospital (como homeopatas ou acupunturistas) que, ao diagnosticarem o comprometimento do sistema musculoesquelético, realizam o encaminhamento interno. Os resultados clínicos e a melhora funcional são monitorados de forma contínua por meio de reavaliações estruturais sistemáticas a cada nova consulta.



Fisioterapeuta José Ricardo em prática da osteopatia em paciente do Cremic: "Basicamente, eu trato a dor física e acompanho a evolução do paciente mediante as avaliações que faço a cada consulta, tanto pelo quadro clínico quanto pelos relatos que colhemos do próprio paciente." (Foto: Patrícia Saver)

3.10 - Cromoterapia

O espectro das cores tem comprovado efeito na percepção límbica do cérebro humano, ressaltando emoções diferentes e compondo uma área de interesse para associação com outras práticas integrativas, a fim de obter ou dissipar estímulos emocionais que trazem impacto sobre as sensações e o bem-estar.

A cromoterapia consiste em uma Prática Integrativa e Complementar (PIC) que utiliza as cores do espectro solar (vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta) para restaurar o equilíbrio energético do organismo. Cada cor possui uma propriedade específica que atua sobre pontos definidos do corpo, estimulando reações curativas contra desequilíbrios instalados. O tratamento geralmente associa mais de uma cor, a depender do quadro clínico e do problema de saúde apresentado pelo usuário.



Terapeuta Andreia Delfino: "Estimo que noventa por cento dos pacientes têm necessidades de atendimento na área emocional, pois somatizam no corpo físico e desenvolvem doenças. Então, quando tratamos com cromoterapia, as cores podem agir diretamente na raiz do desequilíbrio." (Foto: Iron Braz)

O desenvolvimento dessa linha de cuidado no Cremic ganha expressão por meio da terapeuta Andreia Delfino dos Santos, que atua na unidade combinando auriculoterapia, ventosaterapia, florais de Bach e aromaterapia, tendo a cromoterapia como um dos seus principais eixos de intervenção. Andreia descreve a técnica como a aplicação direcionada de frequências vibracionais de cores sobre pontos energéticos específicos do organismo, funcionando como um estímulo para movimentar energias estagnadas e restabelecer a homeostase do paciente.



Atendimento de cromoterapia no Cremic. (Foto: Iron Braz)

Em sua experiência clínica ambulatorial, a profissional fundamenta o uso da cromoterapia na indissociabilidade entre o corpo físico e o campo emocional. Sua abordagem baseia-se na constatação de que a ampla maioria das enfermidades crônicas e psicossomáticas que superlotam a rede de saúde possui matrizes no sofrimento psíquico e mental, tornando a aplicação das frequências luminosas um recurso estratégico de harmonização e tratamento complementar no SUS.

3.11 - Terapia de Florais

É uma abordagem terapêutica que utiliza essências extraídas de flores para equilibrar emoções, tratar estados mentais e emocionais negativos e promover o autoconhecimento, atuando de forma sutil e vibracional. Baseia-se na teoria de que desequilíbrios emocionais podem gerar doenças físicas, focando na harmonização da mente e das emoções.

O enfermeiro Pedro de Alcântara Souza Filho, especialista em acupuntura com formação integrada em cromoterapia e florais, atua na unidade desde 2017. A condução clínica do setor é direcionada ao atendimento exclusivo de distúrbios e sofrimentos do campo emocional, aplicando as bases estruturadas do sistema dos Florais de Bach.

A rotina de diagnóstico fundamenta-se em um protocolo metodológico específico que combina questionários clínicos e anamnese clássica com o uso de ferramentas analíticas visuais. O terapeuta utiliza cartões ilustrados com as imagens das matrizes botânicas que compõem o sistema de cura. Durante a avaliação, orienta-se o paciente a selecionar três cartas pelas quais sinta atração visual imediata e três que gerem repulsa ou sentimentos negativos.



Estojo organizador com frascos de Florais de Bach no Cremic. (Foto: Iron Braz)

A partir desses dados, realiza-se o confronto clínico com o usuário para identificar a origem das desordens emocionais, como estados de ansiedade, luto profundo, depressão ou episódios de abuso e violência. Os atendimentos têm mostrado resultados consistentes no quadro de pacientes acometidos por traumas severos, evidenciando a eficácia e a resolutividade do suporte vibracional na reabilitação psíquica dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).

"Os Florais de Bach são um conjunto de 38 plantas desenvolvidas por Edward Bach por volta de 1910. Essa técnica é destinada ao atendimento de problemas emocionais, tristeza, depressão e ansiedade. Cada planta trata um determinado tipo de emoção. Os florais tratam somente a parte emocional", esclarece Pedro.

3.12 - Meditação



Psicóloga Nilda Lopes: "O processo de bem-estar e de saúde está relacionado a todos os fatores que influenciam o nosso viver, como nos nutrimos nas dimensões biopsicossocioespiritual." (Foto: Iron Braz)

A meditação pode ser compreendida como uma prática milenar de cultivo da presença e da consciência, com singularidades, conforme a tradição que a fundamenta. No contexto das tradições milenares, de modo mais amplo, a meditação pode ser compreendida como um caminho que harmoniza, estabiliza e nutre um estado de plena presença. No aprofundamento, pode-se experimentar a verdadeira natureza da vida, desfrutando da plenitude do vazio ilimitado/unidade inefável.

Na perspectiva contemporânea, a meditação é entendida como um treinamento da atenção e da autorregulação, capaz de promover bem-estar, reduzir o estresse, desenvolver a consciência do momento presente e fortalecer a saúde integral. Embora partam de fundamentos filosóficos distintos, essas abordagens convergem ao reconhecer que a prática meditativa favorece clareza mental, equilíbrio emocional e uma relação mais consciente consigo mesmo, com os outros e com a realidade.

A condução desse recurso terapêutico ganha expressão por meio da atuação da psicóloga Nilda Lopes, servidora efetiva da SES-GO desde 1998, que acumula especializações em análise bioenergética, psicoterapia energética corporal e transpessoal, acupuntura, constelação sistêmica familiar e artes orientais taoístas. Nilda considera que a maior parte das práticas integrativas se sustenta em uma visão sistêmica do ser humano, compreendendo o estado de saúde como um cultivo diário, que exige uma postura ativa e corresponsável do usuário.

A metodologia desenvolvida pela profissional no campo da meditação conecta-se às raízes profundas das medicinas tradicionais, dialogando com o trabalho cinesiológico das práticas corporais. Em seus atendimentos e grupos contínuos, Nilda utiliza a meditação/prática meditativa como uma via de autorregulação, autoconhecimento e despertar da paz interna.

Ao mencionar também as outras práticas integrativas que desenvolve, ressalta que o processo terapêutico possibilita aos usuários caminhar a partir de suas próprias histórias de vida, no desenvolvimento da autoaceitação e no fortalecimento do posicionamento pessoal. Além disso, possibilita melhoras significativas na qualidade de vida pessoal e relacional.

"Os caminhos e olhares que, hoje, compõem-me são nutridos pela própria psicologia, pela abordagem corporal e transpessoal, pela constelação sistêmica e pelas tradições milenares orientais, que me inspiram na prática do Qigong e da meditação", explica Nilda.

3.13 - Reiki

É um recurso terapêutico que utiliza a imposição das mãos para canalizar a energia vital e promover bem-estar físico, mental e emocional. É uma das práticas de cura vibracional que compõem o arcabouço das técnicas de imposição de mãos, que têm, inclusive, menção em textos bíblicos.



Terapeuta Augusto Nery Rocha. (Foto: Iron Braz)

3.14 - Terapia Comunitária Integrativa



Grupos de Terapia Comunitária Integrativa conduzidos pelas servidoras Roberta Bittar e Sonilda Maria, e pelo Dr. Mauro Elias (Foto: Iron Braz)

É uma prática coletiva que consiste na partilha de experiências de vida e sabedoria de forma horizontal e circular, na qual cada pessoa torna-se conhecedora da sua própria dor, a partir do acolhimento, da escuta, da fala e da construção de vínculos solidários, pois acolhe todas as pessoas com respeito às dimensões biológica, psicológica, social e espiritual, na perspectiva da promoção da vida, a partir da visão holística do processo saúde-doença.



As rodas de TCI possibilitam reforçar vínculos, respeitando a cultura e mobilizando estratégias e competências locais para promover a saúde mental comunitária e construir uma rede social de proteção e inserção, desenvolvendo uma cultura de paz. Como afirma o Dr. Adalberto Barreto, criador do método: "Quando a boca cala, os órgãos falam. Quando a boca fala, os órgãos saram."

Terapeuta Sonilda Maria de Jesus: "Das 29 práticas integrativas reconhecidas no SUS, a Terapia Comunitária Integrativa é a única genuinamente brasileira, criada para transformar o sofrimento em resiliência por meio da escuta." (Foto: Iron Braz)

Terapia Comunitária Integrativa (TCI)



Roberta Bittar: "Nas rodas de terapia comunitária, aprendi muito mais do que técnicas e conhecimentos profissionais. Aprendi com as histórias de vida, com a força, a criatividade e a sabedoria presentes em cada participante. As trocas construídas nesses encontros mostravam que todos têm algo a ensinar e algo a aprender". (Foto: Iron Braz)

A implantação da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) no Cremic começou em dezembro de 2021, inicialmente como uma roda de conversa, realizada pela psicóloga Roberta Gonçalves Bittar, referência estadual na prática, em parceria com a terapeuta Sonilda Maria de Jesus. Roberta relata que a organização das primeiras rodas de conversa ocorreu de forma integrada ao fluxo clínico da unidade.

A psicóloga, que trabalhou por dez meses na Central de Orientação Covid, em 2020, conta que observou o profundo impacto da pandemia na saúde mental, o que evidenciou a urgência de trabalhar com novas abordagens. A leitura de um texto sobre a TCI, em janeiro de 2021, motivou as profissionais a buscarem formação especializada no método.

"A capacitação confirmou a TCI como uma ferramenta ideal para acolher um maior número de pessoas simultaneamente e transformar o sofrimento em resiliência coletiva por meio de uma escuta livre de julgamentos e críticas", afirma.

Do ponto de vista terapêutico, a TCI estabelece um território ético de alívio para as angústias do cotidiano que muitas vezes escapam aos critérios rígidos da medicina convencional. Amparada nos preceitos do criador da metodologia, o psiquiatra Dr. Adalberto Barreto, Roberta defende que a palavra é o principal instrumento de escoamento do sofrimento humano.

Ao concluir um período de seis anos de dedicação à unidade até a sua aposentadoria, a profissional destaca a urgência do autocuidado e da horizontalidade das relações de saúde no SUS. "É importante verbalizar o sofrimento e acolher o outro sem julgamento, sem conselho e sem crítica", conclui.

3.15 - Práticas Corporais da Medicina Tradicional Chinesa

As Práticas Corporais da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) são recursos terapêuticos milenares que integram movimento, respiração e atenção plena, promovendo a harmonização entre corpo, mente e emoções. Fundamentadas no cultivo e na circulação da energia vital (Qi), essas práticas contribuem para a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o fortalecimento da autonomia e a melhoria da qualidade de vida.

O terapeuta Marcelo Santalucia, que também é biólogo, explica que estudos e experiências clínicas demonstram que a prática regular dessas atividades auxilia na redução do estresse, da ansiedade e das tensões musculares, favorece a consciência corporal, melhora a respiração, o equilíbrio e a flexibilidade, e contribui para o fortalecimento do sistema musculoesquelético. Sob a perspectiva da MTC, os movimentos e posturas dessas práticas estimulam a circulação harmoniosa da energia pelos mesmos meridianos utilizados na acupuntura, auxiliando no desbloqueio de tensões e na recuperação do equilíbrio funcional do organismo.

O Qigong ocupa lugar de destaque entre essas práticas por ser uma ferramenta acessível de autocuidado, capaz de beneficiar pessoas de diferentes idades e condições de saúde. Sua prática regular pode atuar tanto na prevenção de agravos quanto como complemento aos tratamentos convencionais, favorecendo o equilíbrio emocional, a clareza mental, a vitalidade e o bem-estar geral.

"O protocolo terapêutico adotado na unidade valoriza a corresponsabilidade do usuário em seu processo de cuidado. Os participantes aprendem as técnicas durante os atendimentos e são estimulados a incorporá-las em sua rotina diária, desenvolvendo gradualmente autonomia para a prática domiciliar", explica Marcelo.



Terapeutas Marcelo Santalucia e Nilda Aparecida Lopes conduzem práticas corporais da MTC no Cremic. (Foto: Iron Braz)

3.16 - Constelação Familiar



Grupo conduzido por especialistas em abordagem da constelação familiar (Foto: Iron Braz)

A Constelação Familiar, sistematizada por Bert Hellinger, é uma abordagem terapêutica que investiga como dinâmicas inconscientes e lealdades transgeracionais podem influenciar a vida presente. Seu propósito é trazer consciência aos padrões repetitivos que atravessam as gerações, favorecendo uma nova compreensão das relações familiares e das forças que atuam no sistema.

Ao reconhecer essas dinâmicas, a pessoa pode ocupar seu lugar com mais autonomia e responsabilidade, deixando de viver apenas sob a influência de lealdades inconscientes ao destino familiar. Em essência, a Constelação Familiar busca restaurar a ordem nas relações e harmonizar os vínculos do sistema, permitindo que o amor encontre sua expressão de forma mais saudável, livre dos emaranhados sentimentais que geram sofrimento.



A bioenergética é um convite a habitar o próprio corpo, transformando a rigidez em fluidez e o medo em presença plena. (Foto: Iron Braz)

3.17 - Bioenergética

A bioenergética é uma abordagem terapêutica que integra corpo, mente e emoção, partindo do princípio de que bloqueios emocionais se manifestam como tensões musculares crônicas (couraças) e padrões respiratórios restritos. Nessa perspectiva, liberar essas tensões é o caminho para restaurar o fluxo vital e favorecer a expressão autêntica do ser.

Um de seus pilares é o grounding (enraizamento), que representa a conexão firme com a terra, com o corpo e com a realidade. A respiração e os movimentos corporais favorecem a mobilização da energia estagnada, trazendo à consciência informações impressas no corpo, como medo, dor, tristeza e raiva, para que possam ser reconhecidas e integradas. Em essência, a bioenergética é um convite a habitar o próprio corpo, transformando a rigidez em fluidez e o medo em presença plena.

CAPÍTULO 7

A EXPERIÊNCIA DOS PACIENTES

Cada paciente chegou ao Cremic com uma história diferente. Alguns vieram por indicação de familiares, outros após percorrer diversos tratamentos ou em busca de uma nova possibilidade de cuidado. São várias as histórias de cura e até de transformação de vida entre os pacientes. Nos depoimentos a seguir, eles compartilham, com suas próprias palavras, a experiência vivida na unidade.

"Hoje eu me sinto muito melhor. Há três anos, quando iniciei o tratamento aqui no Cremic, eu estava com 82 quilos, completamente sedentária e sem muita esperança. Com as terapias em conjunto e o acompanhamento do fitoterapeuta, com medicações produzidas na farmácia daqui, consegui começar a fazer academia na água aquecida, emagreci quinze quilos e isso me tirou do diagnóstico de diabetes tipo 2, e do colesterol alto, para o qual eu tomava remédio contínuo há nove anos. A minha qualidade de vida e o meu humor melhoraram bastante. Minha expectativa de vida mudou; não tenho mais aquelas crises de depressão profunda em que não via sentido na vida."

Luciene Martins



Paciente Luciene Martins
(Foto: Marco Monteiro)

"Eu venho ao Cremic desde 2019, pois tenho alergia medicamentosa e não posso tomar nenhum tipo de medicamento comum. O meu organismo não suporta de jeito nenhum. Por meio das ervas e dos produtos naturais, venho tratando o colesterol, o triglicérides e os níveis de diabetes. Quando entrei aqui, o meu triglicerídeo estava chegando a quase 400. Hoje está em 150."

Eliene Soares



Paciente Eliene Soares de Souza Cesário, costureira. (Foto: Iron Braz)

"Antes de chegar ao Cremic, passei dezoito dias internado, nove deles entubado, em coma por uma encefalite viral. Saí do hospital tomando remédios de tarja preta que me faziam dormir o dia inteiro. Perdi memória, perdi massa cefálica, perdi a capacidade de gravar um nome ou um número de telefone. Pelo que passei, eu sou um milagre. Quando entrei no Cremic, não conseguia falar nada. Tinha vontade, mas a voz não dava conta de sair. Aos poucos, com a terapia semanal, com o floral e os remédios naturais para a ansiedade, fui voltando. Larguei a tarja preta. Hoje eu dirijo, trabalho, convivo com a minha família e estou aqui, falando com você. Hoje eu vivo novamente."

Gabriel Gomes Caiado



Paciente Gabriel Gomes Caiado, 66 anos, corretor de imóveis. (Foto: Iron Braz)

"Antes de chegar aqui, eu peregrinava de consultório em consultório, com uma dor crônica que ninguém conseguia explicar. Tomava tantos remédios químicos que comecei a ter problemas nos rins. Foi o Dr. Rodrigo quem finalmente fez o diagnóstico certo: hipermobilidade. O meu corpo simplesmente não sabe o momento de parar, o que me causava sucessivos rompimentos de ligamentos. Passei a fazer acupuntura, auriculoterapia, ventosaterapia, cromoterapia e contoterapia, uma prática maravilhosa conduzida pela Dra. Luciana, em que trabalhamos os conteúdos emocionais por meio da análise de contos.

O que mais me transformou, porém, foi a Terapia Comunitária Integrativa. Foi lá que aprendi a falar não: não para o outro e, muitas vezes, não para mim mesma. O que este lugar faz não cabe em nenhum protocolo. Os funcionários conhecem a gente pelo nome, sabem o número do prontuário de cabeça, partilham da nossa história. E esse acolhimento transborda para os próprios pacientes. Sou servidora pública e ouço muita crítica ao SUS. Mas eu sou uma defensora convicta do sistema, porque sei, na própria pele, o que ele pode fazer quando funciona como deveria funcionar."

Maria de Fátima Lourenço



Paciente Maria de Fátima Lourenço Souza Moraes, servidora pública. (Foto: Iron Braz)

"Eu sempre falo que encontrei o meu lugar, e esse lugar tem nome: Cremic. As práticas de que mais participo são a constelação familiar e o Florescer. Esses espaços me fizeram ver minhas dores e conflitos; compreendi que repetia padrões nos relacionamentos amorosos e nas dificuldades financeiras. Aos poucos, aceitei minha história e a dos meus ancestrais, e assim fui reconhecendo meu lugar nessa vida. Hoje consigo seguir em frente na vida, com mais leveza."

Lígia Cirino Machado



Paciente Lígia Cirino Machado. (Foto: Iron Braz)

"Eu sou muito grata ao quadro de profissionais do Cremic pela sabedoria de proporcionar um tratamento com tecnologias e ferramentas de libertação em todos os aspectos da vida: física, moral, financeira e espiritual."

Ilza Maria Santana Bicalho de Freitas



Paciente Ilza Maria Santana Bicalho de Freitas (Foto: Iron Braz)

"Cheguei ao Cremic há quatro anos com a saúde um tanto fragilizada e tenho sido agraciada continuamente com o manancial de recursos e experiências ofertados aqui. Hoje, posso afirmar que sei usufruir de um reconfortante bem-estar biopsicossocial."

Enir Raquel Tavares Pereira



Paciente Enir Raquel Tavares Pereira (Foto: Iron Braz)

PARTE IV
ENSINO, FORMAÇÃO E PESQUISA

CAPÍTULO 8

TRAJETÓRIA DE QUATRO DÉCADAS DE FORMAÇÃO E PESQUISA

"Cantar, dançar e viver à experiência mágica de suspender o céu é comum em muitas tradições. Suspender o céu é ampliar nosso horizonte, não o horizonte prospectivo, mas um existencial. É enriquecer as nossas subjetividades, que é à matéria que este tempo que nós vivemos quer consumir. Se existe ânsia por consumir à natureza, existe também uma por consumir subjetividades - as nossas subjetividades. Então vamos vivê-las com à liberdade que formos capazes de inventar, não botar ela no mercado. Já que à natureza está sendo assaltada de uma maneira tão indefensável, vamos, pelo menos, ser capazes de manter nossas subjetividades, nossas visões, nossas poéticas sobre à existência. Definitivamente não somos iguais, e é maravilhoso saber que cada um de nós que está aqui é diferente do outro, como constelações"

(Krenak, 2019 p. 32-33).

A trajetória do Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (Cremic), ao longo de quatro décadas (1986–2026), apresenta a unidade como um espaço que oferece mais que assistência especializada multidisciplinar no Sistema Único de Saúde (SUS) goiano, mas também um polo formador e um campo de imersão profissional.

O marco inicial dessa caminhada acadêmica e institucional remonta a 1985, quando foi realizada a International Conference on Natural Medicine, em Brasília, que reuniu especialistas da América Latina e contou com a presença do mestre indiano Maharishi Mahesh Yogi, grande difusor global da Medicina Védica e do Ayurveda. E nos anos seguintes, a engenharia organizacional do setor evoluiu de forma progressiva, como já historiado aqui, para o reconhecimento, inclusão e formalização das práticas integrativas na saúde pública, por meio do antigo Hospital de Medicina Alternativa e hoje, Cremic.

Para acompanhar o amadurecimento técnico da instituição, já em 2004 estruturou-se o Departamento de Ensino e Pesquisa; entre 2007 e 2009, a área passou a denominar-se Divisão de Estudos e Pesquisas; de 2010 a 2014, estabeleceu-se a Seção de Ensino e Pesquisa e Educação Permanente; e, após uma reorganização interna entre 2015 e 2020, o Setor de Ensino e Pesquisa foi reestruturado e fortalecido no ciclo de 2021 a 2026.



A trajetória do Cremic evidencia que as práticas integrativas em saúde não se consolidaram apenas como oferta assistencial, mas também como estratégia permanente de formação profissional e produção de conhecimento no SUS.

Consolidação das ações de ensino (2001–2010)

Com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, o então HMA viu suas práticas serem legitimadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse marco regulatório e político impulsionou a formalização de parcerias de ensino e projetos de pesquisa e extensão no contexto goiano. A unidade passou a ser reconhecida como um centro de excelência, atraindo visitas técnicas de diversas entidades públicas e privadas de todo o Brasil. A estrutura de ensino e pesquisa, que em seu auge chegou a ser uma diretoria específica, começou a organizar seminários e oficinas de formação em modalidades como acupuntura e homeopatia, focadas na qualificação da rede estadual.

Educação popular, plantas medicinais e promoção da saúde

Outro eixo marcante da trajetória institucional foi a valorização dos conhecimentos tradicionais associados às plantas medicinais, integrando o saber popular ao rigor científico. O Horto Medicinal do Cremic consolidou-se como um laboratório vivo, onde o cultivo de diversas espécies de plantas medicinais e de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) serve a propósitos educativos e de pesquisa.

Jornadas científicas e difusão do conhecimento

Com o avanço das técnicas farmacológicas e médicas ligadas à medicina natural, o avanço da pesquisa sobre ativos biológicos e o aprofundamento científico nas práticas integrativas, as jornadas promovidas passaram a ser um espaço de debate, de atualização e de difusão do conhecimento. Uma oportunidade para troca de experiências com demais estados e entre as multi especialidades envolvidas. O Cremic, enquanto unidade de uma Secretaria de Estado da Saúde promove Jornadas Científicas e participa de encontros e seminários nacionais para formação contínua e educação permanente.

A partir da década de 2010, o Hospital de Medicina Alternativa (HMA), posteriormente denominado Cremic, consolidou uma agenda sistemática de eventos científicos voltados à divulgação de experiências, pesquisas e práticas integrativas desenvolvidas no âmbito do SUS. As Jornadas Científicas da instituição constituíram espaços de encontro entre profissionais de saúde, pesquisadores, gestores, estudantes e usuários, favorecendo o intercâmbio de conhecimentos e a discussão sobre a inserção das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos serviços públicos.

Ano	Destaques
2001	Publicação do manual *Plantas Medicinais e Suas Partes Utilizadas*
2011	I Jornada Científica do HMA
2012	II Jornada Científica do HMA
2013	Congresso Internacional de Ayurveda e III Jornada Científica
2017	V Jornada Científica do Cremic - 30 anos da instituição
2017	Oficinas de PANCs e exposições de plantas medicinais
2020	Cartilha PICS para enfrentamento da COVID-19
2023	Cartilha TERAPIAS Práticas Integrativas em Saúde https://goias.gov.br/saude/wp-content/uploads/sites/34/cremic/publicacoes/Terapias%20praticas%20integrativas%20em%20saude.pdf
2025-2026	Retomada das ações de pesquisa e capacitação em plantas medicinais e auriculoterapia

Expansão

Em 2015, a unidade recebeu sua denominação atual, Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (Cremic). Este período marcou uma expansão significativa na oferta de campos de estágio, ampliação de ações de pesquisa e extensão. A colaboração com a Universidade Federal de Goiás (UFG) e outras instituições de ensino tornou-se um pilar central. O Cremic passou a receber estagiários de diversas áreas, incluindo: medicina e enfermagem; farmácia, com foco na manipulação de medicamentos homeopáticos e fitoterápicos; psicologia e serviço social; fisioterapia e terapia ocupacional.

Estágios e residências

Ano	Medicina	Educação Física	Farmácia	Acupuntura	Serviço Social	Residência Médica em Homeopatia	
2022	130	-	3	-	-	-	133
2023	99	-	1	-	1	-	101
2024	108	20	7	9	-	-	144
2025	125	-	5	-	-	-	130
2026*	62	6	-	-	-	1	69
Total	**524**	**26**	**16**	**9**	**1**	**1**	**577**

Distribuição de estagiários e residentes por área de formação no Cremic (2022–2026*)

Residência

Entre 2022 e 2026, o Cremic recebeu 577 estagiários e residentes provenientes de diferentes áreas da saúde. Observa-se predominância expressiva da Medicina, responsável por 90,8% das inserções formativas (n=524), evidenciando a consolidação da unidade como importante campo de prática para a formação médica.

Vale destacar que em 2026 um grande passo foi dado pelo Cremic, ao se consolidar como um campo para realização das atividades de Estágio de Pós-graduação e de Residência Médica em Homeopatia. Para tanto, foi celebrado um Termo de Cooperação com o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás/Ebserh, para fluxo de residentes em Homeopatia, na unidade.



Residente Lorena Martins, médico homeopata Antônio Moreira e pós-graduanda Daniela Rosa (Foto: Iron Braz)

Estágios

Os estágios curriculares ocorrem de forma integrada, promovendo a imersão dos estudantes nas práticas desenvolvidas no Cremic, como TCI, Constelação Familiar, Lian Gong e práticas corporais integrativas. Dessa forma, os alunos do curso de medicina têm a possibilidade de vivências junto a médicos acupunturistas e homeopatas.

"Como pesquisadora da área de Química de produtos naturais, na maioria das vezes, tenho mais contato com análises laboratoriais. O Cremic me permitiu compreender melhor como esses conhecimentos podem impactar diretamente a vida das pessoas por meio das práticas integrativas e complementares em saúde. Uma das experiências marcantes está sendo realizar entrevistas etnobotânicas com os pacientes atendidos pelo Cremic. Durante essas conversas, estou tendo contato com diferentes espécies e formas de utilização das plantas medicinais, também estou conhecendo receitas tradicionais e aprendendo sobre usos que muitas vezes não são descritos na literatura científica."

Bianca Ferreira Gonçalves - UFG/Instituto de Química



Bianca Ferreira, doutoranda em Química pela UFG, em estágio no Cremic (Foto: Iron Braz)

"A principal contribuição do Cremic para minha formação foi ampliar meu olhar sobre a saúde e o cuidado. Conheci a unidade durante o estágio curricular e a experiência foi tão enriquecedora que retornei no semestre seguinte para realizar um novo estágio. Esse contato mais próximo com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde permitiu compreender que o cuidado vai muito além dos aspectos físicos, envolvendo também as dimensões emocionais, sociais e relacionais dos indivíduos."

Amanda Alves de Andrade, egressa do Curso de Educação Física, UFG



Amanda Alves de Andrade educadora física em estágio no Cremic (Foto: Patricia Saver)

Entre as parcerias acadêmicas estabelecidas pelo Cremic, destaca-se a colaboração com a Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal de Goiás (FEF/UFG), construída ao longo de vários anos por meio de atividades de ensino, extensão e estágio curricular.

Segundo a docente responsável pelas atividades, professora Dra. Priscilla de Cesaro Antunes, o Cremic representa um cenário singular para a formação dos estudantes por possibilitar contato direto com conhecimentos e práticas frequentemente marginalizados nos currículos tradicionais da área da saúde. Nesse contexto, os estudantes têm a oportunidade de compreender as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde não apenas como recursos terapêuticos, mas como expressões de outras racionalidades de cuidado, fundamentadas em perspectivas ampliadas de saúde.



Dra. Priscilla de Cesaro Antunes, professora da UFG (Foto: Iron Braz)

Produção de materiais educativos durante a pandemia de COVID-19

Durante a pandemia de COVID-19, período marcado pelo distanciamento social e pelas limitações de acesso aos serviços presenciais de saúde, o Cremic manteve seu compromisso com a promoção da saúde e a disseminação de informações qualificadas à população. Nesse contexto, em junho de 2020, foi elaborada a Cartilha de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para o Enfrentamento da COVID-19, construída pela equipe técnica do Cremic em parceria com profissionais e colaboradores de outras instituições.

Pesquisa e inovação

Nos anos recentes, o Cremic ampliou significativamente sua inserção em redes de pesquisa nacionais e internacionais, consolidando-se como um polo de produção de evidências científicas sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Entre os projetos de maior impacto desenvolvidos pela instituição, destacam-se:

- Projeto de Bem-estar Integrativo em Oncologia (2018-2019): esta iniciativa, também conhecida como Projeto Acolher, avaliou os efeitos de protocolos integrativos na qualidade de vida e bem-estar de mulheres com câncer de mama e homens com câncer de próstata. Realizado em parceria com a UFG, Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Instituto Brasileiro de Medicina e Saúde Integrativa em Oncologia (ISIONCO), o estudo utilizou um delineamento experimental rigoroso para validar a segurança e eficácia de terapias como Reiki, ioga e meditação como complementares ao tratamento oncológico convencional.



Atividade do projeto de Bem-estar Integrativo em Oncologia
(Foto: divulgação Cremic)

- Projeto de Epigenética e PICS (2019-2020): um estudo multicêntrico inovador voltado à avaliação das modificações epigenéticas associadas às práticas integrativas em indivíduos com dor crônica ou depressão. O projeto envolveu uma rede colaborativa de peso, incluindo instituições como Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade de Brasília (UnB) e Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde (CERPIS/DF), buscando compreender as bases biológicas das terapias integrativas, com a participação da farmacêutica do Cremic, Renata Kelly Nascente.

Ensino, Pesquisa e Inovação na Última Década (2021–2026)

Um marco recente de ampliação da área de ensino e pesquisa, foi a inclusão do curso de Educação Física (FEF/UFG) na grade de estágios na instituição, trazendo novas racionalidades para as práticas corporais e da cultura corporal. Além disso, à articulação com outros cursos, como à Fisioterapia (UFG), e projetos de extensão passam à ser fortemente incentivados no âmbito da unidade. Projetos inovadores como o "Bem Viver no Trabalho: Cremic em Movimento" focam na saúde ocupacional dos próprios servidores, aplicando meditação, yoga e exercícios respiratórios no ambiente laboral. Fonte: Parreira, FR (2024). Apresentação Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão - UFG).

A trajetória do Cremic como campo de formação profissional consolidou-se através da transformação de um modelo meramente assistencial em um ecossistema de aprendizado multidisciplinar, com vistas a romper com a hegemonia do paradigma biomédico tradicional. A inserção sistemática de cursos de graduação e pós-graduação no cotidiano da unidade oportunizou a criação de uma nova dinâmica do serviço, integrando o atendimento ao usuário a uma prática de ensino reflexiva e humanizada.

A interação cotidiana entre preceptores, docentes e estudantes — das áreas de farmácia, psicologia, fisioterapia, enfermagem e, mais recentemente, educação física — transformou o ambiente em um laboratório vivo, onde a escuta ativa, o cuidado integral e a manipulação terapêutica são experimentados na prática, consolidando a unidade não apenas como local.

Esse amadurecimento pedagógico foi sustentado por parcerias estratégicas com instituições acadêmicas, notadamente a Universidade Federal de Goiás, que institucionalizaram a presença do meio universitário no dia a dia do Cremic. A continuidade dessa articulação acadêmica fomenta não apenas o treinamento técnico, mas também uma produção científica relevante, capaz de sistematizar indicadores de efetividade e efeitos significativos, que validam as Práticas Integrativas em Saúde no cenário do SUS.



Fonte: Acervo institucional

2025–2027 - Saúde e natureza

Dentre as parcerias institucionais que consolidam o Cremic como centro científico, destaca-se a participação na parceria firmada, por meio do Termo de Cooperação, entre o Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (Cabsin), a Secretaria de Estado da Saúde e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), com participação e contribuição da Universidade Federal de Goiás - UFG, para implementação do Projeto de Pesquisa: "Efetividade do Banho de Natureza em Pacientes com Transtorno Mental do Estado de Goiás: Ensaio Clínico Randomizado". A iniciativa tem como objetivo avaliar a efetividade de Intervenções Baseadas na Natureza, para a melhoria do estado de saúde, em uma experiência de conexão, acolhimento e transformação, onde corpo, mente e alma caminham juntos em contato com a natureza, promovendo bem-estar físico, mental e emocional. Trata-se de uma transformação documentada e medida cientificamente, idealizada pelo Dr Ricardo Ghelman, Diretor Vice-presidente do CABSIN, baseada na Fenomenologia de Goethe. O projeto, que está sendo conduzido, inicialmente, em 4 de 15 municípios selecionados, envolve pacientes com transtornos mentais leves a moderados atendidos pela rede pública de saúde e justifica-se pela necessidade urgente de gerar evidências clínicas robustas adaptadas ao contexto sociocultural e ambiental, avaliando a efetividade e viabilidade de implementação em larga escala, em diferentes ecossistemas e realidades municipais.



Banho de Natureza no Parque Estadual da Serra Dourada (PESD), na Cidade de Goiás. (Foto: Estevan Ferreira)

Contribuições das Práticas Integrativas na Saúde Pública

Quatro décadas de atendimento acumularam um conhecimento que hoje se organiza no projeto guarda-chuva "Contribuições das Práticas Integrativas na Saúde Pública", coordenado pela servidora Adriana Martins Parreira. São 16 subprojetos de pesquisa em andamento, com execução prevista entre 2024 e 2035, abrangendo terapias, perfis de usuários, implementação de políticas públicas e formação de trabalhadores.

Dos contos terapêuticos para mulheres ao Reiki no SUS, da medicina antroposófica ao uso de plantas alimentícias não convencionais cultivadas no próprio horto do Cremic, cada subprojeto investiga uma faceta do trabalho cotidiano construído pela unidade ao longo desses anos.

Projeto Guarda-chuva



Adriana Martins Parreira é organizadora de dezenas de subprojetos de pesquisa no Cremic (Foto: Iron Braz)

Minha atuação no Cremic, especialmente no setor de ensino e pesquisa, tem me proporcionado a oportunidade de aproximar a prática cotidiana da pesquisa científica. Um dos momentos mais marcantes dessa trajetória foi participar da construção e do desenvolvimento do projeto guarda-chuva, que reúne diferentes subprojetos voltados às terapias oferecidas na unidade.

Coordenar essa iniciativa tem sido uma experiência desafiadora e, ao mesmo tempo, muito gratificante, pois possibilitou criar um espaço para que os profissionais da instituição transformassem suas vivências, observações e os resultados do trabalho desenvolvido no Cremic em pesquisas.

Esse movimento fortalece uma cultura de investigação que valoriza o conhecimento construído no próprio serviço, incentiva os profissionais a investigarem suas práticas e amplia a visibilidade das Práticas Integrativas e Complementares no contexto do SUS.

Ver profissionais, muitas vezes sem experiência prévia em pesquisa, assumindo o papel de pesquisadores e investigando suas práticas foi uma experiência transformadora. Esse processo reforçou em mim a convicção de que pesquisar também é uma forma de

cuidar, pois permite compreender melhor os resultados alcançados, dar visibilidade às experiências dos profissionais e usuários, além de contribuir para o aperfeiçoamento contínuo dos serviços prestados.

Além da coordenação do projeto guarda-chuva, minha atuação no setor de Ensino e Pesquisa também envolve o acompanhamento de estudantes e pesquisadores, o fortalecimento de parcerias com instituições de ensino e o incentivo à produção científica. A principal aprendizagem que levo dessa caminhada é que assistência, ensino e pesquisa não são áreas separadas, mas dimensões complementares de um mesmo compromisso com a saúde.

O Cremic demonstra, ao longo de seus 40 anos, que é possível oferecer um cuidado humanizado e, ao mesmo tempo, produzir conhecimento científico comprometido com a realidade do SUS. Acredito que esse seja um dos maiores legados da instituição: fortalecer a formação de profissionais sensíveis, críticos e comprometidos com o cuidado integral, além de fomentar um espaço onde a prática cotidiana inspira novas perguntas, novas pesquisas e novas possibilidades para a saúde integrativa.

Prêmio em Saúde Coletiva

Ao celebrar os 40 anos do Cremic, sinto-me profundamente honrada por fazer parte dessa história desde 2017. Ao longo desses anos, tive a oportunidade de acompanhar inúmeros usuários em suas trajetórias de cuidado, vivenciando experiências que marcaram não apenas minha atuação profissional, mas também minha forma de compreender a saúde, o sofrimento humano e o cuidado integral.

O Cremic representou um importante espaço de aprendizado, crescimento e transformação. Foi nesse ambiente que pude ampliar minha visão sobre o processo saúde-doença, compreendendo a importância da escuta qualificada, do acolhimento e das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde como estratégias que valorizam o ser humano em sua integralidade.



Mestre em Saúde Coletiva, Lívia Teixeira de Souza Cavalcante, enfermeira, acupunturista e servidora do Cremic desde 2017

Mais do que um local de trabalho, o Cremic tornou-se um espaço de formação permanente. O contato com usuários, profissionais de diferentes áreas e saberes diversos fortaleceu minha trajetória como terapeuta e pesquisadora. Foi também a partir dessa vivência que surgiu a inspiração para desenvolver minha dissertação de mestrado, investigando os efeitos da auriculoterapia sobre a ansiedade, pesquisa construída a partir da realidade e das experiências observadas no próprio serviço. Esta pesquisa, com trabalho apresentado no 14º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, recebeu o Prêmio Eleutério Rodrigues Neto.

Participar da história do Cremic é motivo de orgulho e gratidão. Ao longo desses anos, pude testemunhar diariamente o impacto das práticas integrativas na vida de tantas pessoas, confirmando que cuidar da saúde é também acolher histórias, fortalecer vínculos e promover esperança. O Cremic não foi apenas o lugar onde exerci minha profissão e desenvolvi minha pesquisa de mestrado; foi também um espaço onde encontrei cuidado para mim e para minha família em diferentes momentos da vida. Por isso, minha relação com essa instituição ultrapassa o campo profissional e acadêmico. Uma história construída com cuidado, aprendizado e gratidão.


14º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA

Democracia, equidade e justiça climática: a saúde e o enfrentamento dos desafios do século XXI

25/11 a 5/12 Brasília 2025

CERTIFICADO

Conferimos o **Prêmio Eleutério Rodrigues Neto** ao trabalho

59777 - AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: EFEITOS NA ANSIEDADE EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE MEDICINA INTEGRATIVA

dos autores Lívia Teixeira de Souza Cavalcante; Adriana Martins Parreira; Luciana Machado Martins; Fernanda Ramos Parreira;

apresentado durante o **14º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva**, realizado de 29 de novembro a 03 de dezembro de 2025, no Centro Internacional de Convenções do Brasil, Brasília – DF.

Realização

Patrocínio

Apoio

Rômulo Paes de Sousa
Presidente da Comissão Científica - Presidente do Congresso
Presidente da Abrasco

Fabiana Damásio
Presidente da Comissão Local

Enfermeira Lívia Teixeira desenvolveu pesquisa premiada sobre auriculoterapia (Foto: Patrícia Saver)

Plantas Medicinais como campo de Ensino, Pesquisa e Extensão

2020 – Projeto Farmácia Viva

A implantação do projeto Farmácia Viva representou importante aproximação entre assistência farmacêutica, ensino e pesquisa, mobilizando estudantes e docentes em processos de avaliação da conformidade institucional e adequação da estrutura produtiva do Cremic às normativas sanitárias vigentes.

2025–2027 – Projeto Etnobotânico UFG–Cremic

Em 2025 foi estruturado o projeto "Levantamento Etnobotânico no Cremic: plantas medicinais, usos e percepções", envolvendo pesquisadores do Instituto de Química da UFG e servidores da unidade. A iniciativa busca documentar conhecimentos tradicionais, registrar espécies medicinais utilizadas pelos usuários e fortalecer a integração entre saberes populares e produção científica.

2026 – Formação e intercâmbio de saberes

O ano de 2026 consolidou as atividades de extensão voltadas ao manejo de recursos naturais e educação comunitária. As ações desenvolvidas incluíram:

Capacitação de Boas Práticas para Plantas Medicinais: Realizada nos dias 27 e 28 de maio, a oficina abordou conceitos fundamentais como a diferença entre planta medicinal, planta bioativa e droga vegetal, além de detalhar formas corretas de cultivo e princípios ativos.

Oficina Prática no Cremic: Atividades realizadas no horto da unidade, onde servidores e estudantes puderam vivenciar o manejo direto das espécies cultivadas sob orientação técnica.

Visita Técnica ao Assentamento Canudos: Expedição voltada ao reconhecimento de práticas de cultivo em contextos comunitários e reforma agrária, promovendo a troca de saberes entre a academia e o campo.

PET-Saúde Digital: Inserção do Cremic como campo de atuação e vivências do programa interministerial PET-Saúde, Edição Saúde Digital 2025-2027.

Depoimentos de docentes

"A aproximação com o Cremic tem sido uma experiência muito rica na minha trajetória profissional. Há bastante tempo acompanho e admiro o trabalho desenvolvido pela unidade, que considero uma referência no cuidado em saúde, nas práticas integrativas e na valorização das plantas medicinais"



Professora Vanessa Gisele Pasqualotto Severino (UFG). (Foto: Iron Braz)

Como professora universitária, valorizo profundamente a Extensão, pois é por meio dela que a universidade se aproxima da sociedade, compartilha conhecimentos e também aprende com as comunidades. Nesse sentido, considero o Cremic um dos espaços mais completos que já conheci para compreender, de forma concreta, a integração entre ensino, pesquisa, formação profissional e cuidado em saúde.

Como professora de Química e pesquisadora da área de Produtos Naturais, estou habituada a estudar as plantas medicinais a partir de sua composição química, propriedades e possíveis aplicações. No Cremic, porém, pude enxergar esse percurso de maneira mais ampla. Ali, a planta medicinal não é apenas objeto de estudo: ela passa pelo cultivo, pela identificação, pelo processamento, pela preparação dos produtos e, finalmente, pelo cuidado às pessoas. É nesse momento que o conhecimento acadêmico alcança seu sentido mais pleno.

Essa percepção também se fortaleceu por meio do PET-Saúde Digital, no subprojeto Assistente Farmácia Viva. No Cremic, os estudantes conseguem perceber que o cuidado em saúde exige diálogo entre diferentes áreas, responsabilidade, sensibilidade, escuta e trabalho coletivo.

Uma das experiências que mais me marcou foi a aproximação entre o Cremic e o Assentamento Canudos, em Palmeiras de Goiás, onde atuamos com as Guerreiras de Canudos. Durante uma visita, a equipe do Cremic apresentou suas práticas, levou o Complexo Homeopático contra a Dengue e realizou atendimentos de auriculoterapia. Posteriormente, as Guerreiras conheceram a unidade e relataram benefícios percebidos

com o atendimento. Para mim, esse encontro mostrou que não se tratava apenas de transmitir conhecimento, mas de criar vínculos, promover trocas verdadeiras e construir cuidado de forma respeitosa.

Essa experiência reforçou minha certeza de que a universidade deve não apenas levar conhecimento às comunidades, mas também ouvir, reconhecer saberes e construir ações em conjunto É nessa relação de reciprocidade que a Extensão se torna verdadeiramente transformadora.

A principal contribuição do Cremic para minha trajetória foi mostrar, de forma concreta, que o conhecimento alcança seu maior sentido quando chega às pessoas e contribui para melhorar suas vidas. Participar dessa aproximação, acompanhar a formação dos estudantes e ajudar a construir pontes entre o Cremic e comunidades como a de Canudos são experiências que me deixam profundamente realizada.

Fazer parte, ainda que mais recentemente, dessa história de 40 anos é motivo de alegria, aprendizado e gratidão. Desejo vida longa ao Cremic, para que continue cuidando, formando, ensinando e produzindo conhecimentos. Celebrar sua trajetória é também reconhecer sua importância e renovar o compromisso de preservá-lo, fortalecê-lo e garantir as condições necessárias para que continue cumprindo plenamente sua missão.



Professor Amador Carlos dos Santos Júnior (Foto: Iron Braz)

> *"A principal aprendizagem que levo da minha experiência no setor de ensino e pesquisa do Cremic é que o conhecimento só cumpre sua função quando é compartilhado. Mais do que oferecer treinamentos, conseguimos despertar nos profissionais o interesse pelo desenvolvimento contínuo — inclusive daqueles que antes não buscavam capacitações. Ver essa transformação é motivo de grande realização."*

O setor de ensino e pesquisa do Cremic fortaleceu a integração entre assistência, formação profissional e produção de conhecimento. Segundo Amador, o período foi marcado por desafios relacionados à retomada das atividades educacionais e à reconstrução dos processos de trabalho.

Entre as iniciativas desenvolvidas, destacou-se o incentivo à qualificação profissional por meio de plataformas como a Escola de Governo de Goiás, o Telessaúde, o AVASUS e a Escola de Saúde de Goiás. A unidade ampliou sua oferta formativa com cursos presenciais e a distância, como Excelência em Atendimento, Auriculoterapia e Terapia Comunitária Integrativa.

Outro marco foi a reformulação dos canais de comunicação e divulgação científica, com a atualização do site e a produção de materiais educativos — folders, cartilhas, e-books e relatos de experiências — que registraram e disseminaram o conhecimento gerado na instituição.

Esse conjunto de ações consolidou a identidade do Cremic como espaço de formação, intercâmbio de saberes e produção de conhecimento, reforçando sua vocação histórica como referência estadual em práticas integrativas e complementares no SUS.

> *"O Cremic desempenha um papel relevante na formação de profissionais ao oferecer oportunidades contínuas de aprendizado por meio de cursos, oficinas, palestras e atividades educativas. Mais do que transmitir conhecimentos técnicos, essas experiências favorecem a ampliação de perspectivas sobre saúde e estimulam a construção de práticas mais sensíveis às necessidades humanas".*



Paulete Sandra da Rocha Nogueira, servidora do Cremic
(Foto: Iron Braz)

> *"O Cremic permanece como um exemplo raro e potente de como a medicina moderna pode integrar saberes ancestrais dentro de um sistema de saúde pública universal. Como campo de memória, a unidade reafirma seu compromisso com a formação de profissionais capazes de enxergar o ser humano em sua totalidade: física, mental, emocional e espiritual".*



Dra. Fernanda Ramos Parreira, autora deste capítulo, que contribui para a memória do Ensino, Formação e Pesquisa no Cremic (Foto: Iron Braz)

Doutora em Sociologia e professora de Educação Física (EF) da UFG, Fernanda Ramos Parreira é docente permanente dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e em Educação Física da Universidade Federal de Goiás. É docente da disciplina de estágio em EF e Saúde Coletiva (FEF/UFG), atuando desde 2023 como docente no Cremic como campo de estágio e na produção de pesquisa. Desenvolve pesquisas nas áreas de saúde coletiva, promoção da saúde, envelhecimento, práticas integrativas em saúde, políticas públicas e atividade física. Atua na formação de profissionais de saúde, orientação de pesquisadores e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão voltados à qualificação do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS).

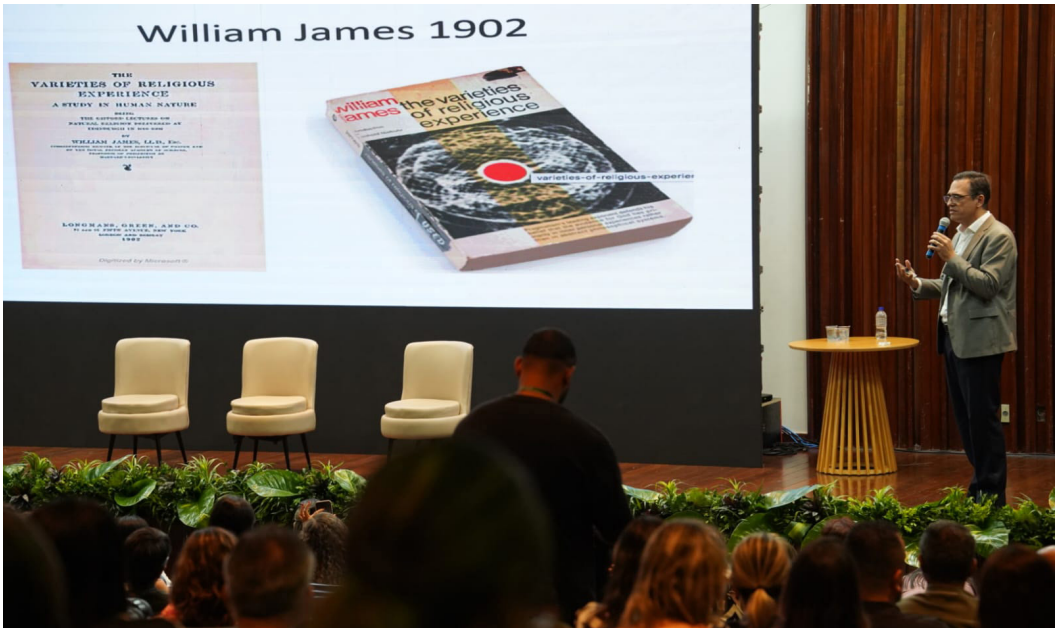
Ela é autora deste importante capítulo, para resgatar o papel do Cremic na formação de profissionais de saúde, no avanço de pesquisas e extensão voltadas à qualificação do cuidado.

PARTE V
CREMIC EM EVOLUÇÃO

A medicina integrativa em Goiás tem uma referência estadual mantida há quarenta anos graças à dedicação de profissionais que enxergam o cuidado como uma abordagem multissistêmica em constante evolução. Este campo coloca-se na esfera da promoção da saúde no seu aspecto de bem-estar, de incentivo ao sentimento gregário, senso de comunidade, ligação com cultura e espiritualidade, compreendida aqui como a parte mais sutil do ser humano, formada pelo seu sistema de crenças e/ou valorização do que é imanente ou transcendente.

Há um interesse crescente em pesquisas voltadas para compreender a fé de cada indivíduo como aspecto importante do processo de cura e sucesso de tratamentos médicos, especialmente em casos de doenças crônicas. Médicos estão cada vez mais envolvidos com esse campo de observação que atualmente não mais é colocado em conflito com a ciência e o rigor científico da medicina tradicional. Em 2025, o Conselho Federal de Medicina instituiu a Comissão de Saúde e Espiritualidade com o propósito de avaliar evidências clínicas sobre o impacto da fé e da espiritualidade na saúde e na prevenção de doenças, com o objetivo de construir diretrizes clínicas e promover fóruns abertos sobre o tema.

O ex-secretário de Saúde de Goiás, o médico endocrinologista Sérgio Vêncio, é um dos nomes de destaque quando se fala em diabetes no país e tem uma atuação como estudioso do impacto da espiritualidade no tratamento dos pacientes. Quando conheceu o Cremic, determinou o início de estudos para um projeto de reforma na unidade.



Palestra do médico Sérgio Vencio durante o III Encontro Centro-Oeste de Práticas Integrativas em setembro de 2025 (Foto: Marco Monteiro)

Editor da revista científica Diabetology da Sociedade Brasileira de Diabetes, a mais importante publicação científica sobre o tema na América Latina, pesquisador do ICF e atualmente assessor especial da SES-GO, Vêncio é autor de um trabalho respeitado frente ao Instituto Ramatis, onde práticas integrativas e espiritualidade são empregadas para cura e bem estar físico e emocional.

"O Cremic representa um avanço significativo para a saúde pública, permitindo a transição de um modelo reativo, pautado em tratamentos onerosos, para uma abordagem verdadeiramente preventiva. Ao integrar a espiritualidade e o cuidado com a mente — práticas preconizadas pelos antigos — promovemos a preservação do bem-estar e a prevenção de enfermidades, priorizando, de fato, a promoção da saúde em detrimento do foco exclusivo na doença. Gostaria de parabenizar a iniciativa em sua origem, honrando os antecessores da Secretaria de Estado da Saúde que idealizaram o Cremic, bem como todos os profissionais que, ao longo do tempo, dedicaram esforços a este projeto. Que esta instituição continue a frutificar por muitos anos".

Caminhos para o futuro

O Cremic ocupa uma área construída de 1.957 metros quadrados, em um terreno de mais de 38 mil metros quadrados, e trabalha, em conjunto com a Secretaria de Estado da Saúde, em um projeto de reforma que visa adequar a estrutura às demandas atuais, melhorar os fluxos operacionais, ampliar os serviços ofertados e humanizar os espaços de atendimento. O horto, um dos patrimônios mais singulares da unidade, cultiva trinta e cinco plantas medicinais padronizadas e espécies alimentícias não convencionais.



Tânia Vaz, diretora-geral do Cremic (no centro), com a diretora administrativa Clebiana Pimenta Gouvêa (à direita) e a diretora técnica Huilma Cardoso (à esquerda). (Foto: Patrícia Saver)

A distribuição de plantas de uso tradicional e mudas figura entre os serviços mais procurados e exige investimento contínuo para a manutenção da área verde que sempre foi o coração do lugar.

A procura pela medicina integrativa cresce a cada ano. Para além dos atendimentos clínicos, o Cremic promove oficinas comunitárias em alimentação, meditação, saúde do corpo, menopausa e terceira idade, e leva suas equipes a parques, feiras e eventos públicos, oferecendo cuidado para fora dos muros, ao encontro de quem ainda não chegou até a unidade.

Quem sustenta essa engrenagem por dentro conhece bem o peso invisível da boa gestão. "Ao longo de mais de 45 anos de experiência na vida pública, compreendi que administrar é, antes de tudo, servir com propósito", reflete Clebiana Pimenta Gouvêa, diretora administrativa do Cremic. "Tenho a convicção de que a boa administração é silenciosa, porém essencial, e quando gestão e sensibilidade caminham juntas, o serviço público transcende processos e se transforma em legado", avalia.

Para a diretora técnica do Cremic, Huilma Alves Cardoso, a consolidação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no SUS representa um importante avanço na ampliação das abordagens terapêuticas voltadas ao cuidado humanizado, integral e resolutivo da população. A ampliação de programas assistenciais, em especial os mais procurados, também está entre as perspectivas, bem como fortalecer a formação e os quadros profissionais do Cremic.

"Nesse contexto, a área técnica do Cremic assume papel essencial na gestão do cuidado, na qualificação dos serviços e na formação de profissionais. Sua atuação fortalece as políticas públicas de saúde e contribui significativamente para a ampliação do acesso da população a práticas seguras, eficazes e alinhadas aos princípios do SUS", afirma Huilma.

A diretora-geral do Cremic, Tânia Vaz, afirma que o Cremic é um símbolo vivo de resistência e inovação no Sistema Único de Saúde (SUS). "Ao longo de quatro décadas, testemunhamos a consolidação de um espaço que não apenas acolhe e presta uma assistência humanizada e de qualidade na oferta de práticas integrativas aos usuários do sistema, mas que elegeu como eixo estruturante a formação de profissionais e a produção de conhecimento", diz.

Segundo ela, a história do Cremic é um testemunho da força do diálogo entre saberes tradicionais e a ciência moderna. "Presenciamos o florescimento de uma instituição que, ao integrar o ayurveda, a homeopatia, a fitoterapia e tantas outras abordagens de cuidado, comprovou que é possível cuidar das pessoas em sua integralidade — física, mental, emocional e espiritual — de forma integrada à medicina convencional, como também a outros modelos de assistência", avalia.

Na visão da diretora-geral, o Cremic não é apenas um espaço de tratamento, é um espaço que inspira as pessoas a buscarem o autoconhecimento e o autocuidado. "Para

o futuro, nossa visão é clara e ambiciosa, além de desafiadora: queremos que o Cremic seja consolidado como um Centro de Excelência em Pesquisa Aplicada, fortalecendo sua capacidade de gerar evidências que não apenas validem as práticas integrativas, mas também orientem políticas públicas e a implementação de novas tecnologias leves de cuidado em todo o SUS", projeta.

Outros projetos referem-se à ampliação da atuação como unidade-escola, criando novas oportunidades de estágio, residências e cursos de educação permanente, semeando a cultura do cuidado integral em todo o estado de Goiás e qualificando a rede assistencial. E que venham novas parcerias e tecnologias que permitam integrar e consolidar as práticas integrativas às demais formas de atenção à saúde, sempre com foco no acolhimento afetuoso, na integralidade e na humanização do cuidado.

> ***"Meu compromisso é honrar o legado de todos que construíram esta história e trabalharam incansavelmente para que o Cremic fosse e continuasse sendo esse farol de esperança e de transformação de vidas, formando pessoas e inspirando um futuro mais saudável, humano e integral para todos".***
>
> ***Tânia Vaz***



Servidores do Cremic em 2026 (Foto: Iron Braz)

BIBLIOGRAFIA

Fontes e referências consultadas - Capítulo VIII:

ANTUNES, Priscilla de Cesaro; FRAGA, Alex Branco. Práticas corporais integrativas: proposta conceitual para o campo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 4031-4040, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.14082020. Acesso em: 22 jun. 2026.

CARNEIRO, Danilo Maciel. Hospital de Medicina Alternativa de Goiânia: a essência da Política Nacional de Práticas Integrativas no SUS. Entrevista publicada originalmente no Portal Ecomedicina. Somos Todos Um, 15 ago. 2022. Disponível em: https://www.somostodosum.com.br/clube/artigos/autoconhecimento/hospital-de-medicina-alternativa-de-goiania-a-essencia-da-politica-nacional-de-praticas-integrativas-no-sus-54579.html. Acesso em: 22 jun. 2026.

CIDADES DE GOIÁS. Hospital de Medicina Alternativa anuncia mudanças. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: https://cidadesdegoias.com.br/hospital-de-medicina-alternativa-anuncia-mudancas/. Acesso em: 22 jun. 2026.

GHELMAN, Ricardo; LOURENÇO, Robson. Manual de aplicação do banho de natureza: roteiro metodológico da intervenção baseada na fenomenologia. 1. ed. São Paulo: Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa, 2026. E-book.

GOIÁS (Estado). Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Projeto em Goiás oferece banhos de floresta a pacientes com sintomas de transtornos mentais. Goiânia: SEMAD, 2024. Disponível em: https://goias.gov.br/meioambiente/projeto-em-goias-oferece-banhos-de-floresta-a-pacientes-com-sintomas-de-transtornos-mentais/. Acesso em: 22 jun. 2026.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LUZ, Madel Therezinha; BARROS, Nelson Filice de (Org.). Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: Estudos Teóricos e Empíricos. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO, 2012. 452p. (Coleção Clássicos para Integralidade em Saúde). ISBN: 978-85-89737-71-5.

RODRIGUES, Carla Valéria Martins. Efeitos do protocolo de bem-estar integrativo no cuidado do câncer na qualidade de vida, bem-estar e fatores biopsicossociais de mulheres com câncer de mama e de homens com câncer de próstata. Goiânia: Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar, 2018. Disponível em: https://www.camscanner.com/share/show?device_id=AD_AID-B7F919D9B55F1AA7&sid=C770B49D0E3D4245e08gy6PRUS&pid=dsa&style=1&t=1780509929&share_page_style=0&app_id=CS_01&pdf_share_template=2&app_version=7.17.0&support_applink=1. Acesso em: 22 jun. 2026.

TESSER, Charles Dalcanale; LUZ, Madel Therezinha. Uma introdução às contribuições da epistemologia contemporânea para a medicina. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 363-372, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232002000200015. Acesso em: 22 jun. 2026.

TESSER, Charles Dalcanale. Práticas integrativas e complementares e racionalidades médicas no SUS e na atenção primária à saúde: possibilidades estratégicas de expansão. Journal of Management & Primary Health Care, v. 8, n. 2, p. 216-232, ago. 2018. Disponível em: https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/528. Acesso em: 22 jun. 2026.



Esta obra possui caráter informativo e histórico.

É permitida a reprodução total ou parcial de seu conteúdo, desde que citada a fonte.



SUS

CREMIC
Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar

SES
Secretaria de Estado da Saúde

Estado de **GOIÁS**